



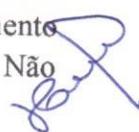
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 2º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, SOBRE PLANO
MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS,
PROPOSITURA DO VEREADOR JOSÉ GONÇALVES DA SILVA FILHO,
REALIZADA NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 2021, DE FORMA HÍBRIDA.

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e um, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, de forma híbrida, em razão da pandemia do Coronavírus, Covid-19, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos vereadores, Willami Alves de Lucena, 1º Secretário “Ad hoc”, e José Gonçalves da Silva Filho, 2º Secretário “Ad hoc”. O 2º Secretário “Ad hoc” procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: David Carneiro Maia (DC), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de (09) nove vereadores. Não compareceram à presente Audiência, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), cujas ausências foram justificadas. A Senhora Presidente convidou os Vereadores Fernando Rodrigues e Sales Junior para receber os seguintes convidados: Manoela Rodrigues, Secretária do Meio Ambiente; Daniel Lucena, Procurador da SUDEMA; Josimar Barbosa, Secretário de Serviços Públicos do Município; Alana Candeia, representante da UNIFIP, Maria Nilma, Presidente da Associação dos Catadores; José Junior, Engenheiro Floresta; Janduir Galdino, representante da colônia dos pescadores; Luiz Carlos Soares, Bacharel em Ciências Políticas; Itaberada Gumer, representante técnico administrativo dos resíduos sólidos da SUDEMA; Itamara Pessoa, representante da SUDEMA; José Ilton, representante da UAC; Sílvio Moreira, Engenheiro Químico da Secretaria do Meio Ambiente. Em seguida, a Senhora Presidente disse: “Queremos registrar a presença do Economista Carlos Ronaldo, de Dr. Alan Deydiv, Advogado da Secretaria do Meio Ambiente; Ariston Leite, da Secretaria do Meio Ambiente; Rivana Nóbrega, da Vigilância Sanitária, Silvana Gomes, Vice-Reitora da UNIFIP, Luana

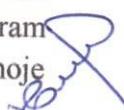
A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Luana Nóbrega".

Fernandes, da Associação do Sítio Jatobá; Rogério Tiburtino, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Patos; Nilton Domiciano; Eliane de Andrade, da UP; Ex-Vereador Edileudo Lucena e sua esposa Rosymere.” Em seguida, a Senhora Presidente declarou aberta a Audiência Pública: “Sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). GABINETE DO VEREADOR ZÉ GONÇALVES. REQUERIMENTO Nº 1768/2021 - SOLICITA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Na forma regimental e após ouvido o Plenário, requeiro à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos uma Audiência Pública para discutir sobre o “Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos” no Município de Patos-PB. JUSTIFICATIVA: Estamos observando que os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos vem sofrendo uma grande desorganização no município de Patos, especialmente com o não cumprimento de metas que foram estabelecidas de acordo com as leis existentes. De quando em vez, o Lixão de Patos tem sido palco de grandes incêndios, prejudicando toda a população e o meio ambiente, justamente por existir nesse local o material principal que é o papelão e plástico. Observa-se também que a associação dos catadores de lixo vem sendo vítima dessa organização, pois, antes, os comerciantes, especialmente de lojas e supermercados, separavam esse material para que fosse recolhido pelo ASCAP, através da coleta seletiva. E, no entanto, esse material está sendo jogado nas calçadas, sem fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA), Em 13 de Outubro de 2021. José Gonçalves da Silva Filho – Vereador/Autor.” “Ministério Público da Paraíba. PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE PATOS. Ofício MP nº 215/2021/7ªProm. Patos/PB, 10 de novembro de 2021. Ref.: 001.2021.067333. A (o) Exmo(a) Senhor(a) Presidente da Câmara Municipal de Patos-PB. Senhor(a) Presidente, Cumprimentando-o(a), informo que não poderei comparecer à audiência pública marcada para o dia 17 de novembro de 2021, às dezenove horas, para debater o tema “Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Aterro Sanitário”, pois já tenho outros compromissos previamente agendados. Por fim, coloco-me à inteira disposição ao que for necessário à resolução do relevante tema em questão e também informo a existência de Termo de Ajustamento de Conduta celebrado sobre a matéria, bem como a existência de ação civil pública, com trânsito em julgado, que está em fase de cumprimento forçado de obrigação de fazer sobre o assunto. Respeitosamente, Leonardo Cunha Lima de Oliveira – 7º Promotor de Justiça.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome da qual eu saúdo a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, os que estão acompanhando a sessão de forma remota. Quero saudar a todas as entidades que estão aqui, em nome da Professora Alana, que tem um histórico aqui em Patos na defesa do desenvolvimento sustentável, acima de tudo o meio ambiente, que dê exemplo a toda população. Não

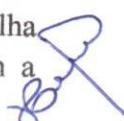


podemos discutir o meio ambiente aqui em Patos sem falar em Alana. Também em nome da companheira Dona Nilma, da Associação dos Catadores de Patos, essa mulher brava, de luta, que vem fazendo um trabalho excepcional em enormes desafios aqui no município de Patos, especialmente na coleta seletiva, que tem complicado um pouco ultimamente. A Professora Eliane, quero saudar a todos os companheiros e companheiras que estão no plenário. Saudar a todos e a todas. Dizer que essa iniciativa de realizarmos essa Audiência Pública sobre o meio ambiente não foi e não será, com certeza, no sentido de divisão. Ao contrário, nós precisamos iniciar essa discussão aqui Patos envolvendo todos os segmentos da sociedade. O nome já está dizendo ‘meio ambiente’, então é uma pauta que deve ser discutida todos os dias, em todas as secretarias aqui do município, nas universidades, nas associações, pelo Poder Executivo, pela Câmara Municipal, pelo homem e a mulher do campo, pela juventude. Então essa discussão aqui não é uma discussão acadêmica, não é uma discussão também apenas de uma associação, não é uma discussão de um segmento exclusivo da sociedade, ao contrário, o objetivo nosso com essa audiência pública é justamente abrir essa discussão aqui no nosso município, e enfrentar os desafios que estão sendo colocados aí no dia a dia. O meio ambiente não se resume a resíduos sólidos, o meio ambiente não se resume a um aterro sanitário, o meio ambiente é muito mais amplo, contempla todos esses setores. Então essa audiência de hoje tem justamente esse objetivo, de discutir o que está acontecendo aqui em nosso município e também na região. Essa situação do lixão de Patos, que muitos só lembram do lixão quando a fumaça está prejudicando toda a população. No período do inverno todos esquecem, quando ‘apaga o fogo’ a maioria também esquece. Então é discussão que devemos fazer envolvendo o desenvolvimento da nossa cidade e a preservação do meio ambiente. O que está sobrando aqui em nosso município? Como se encontra hoje o Rio Espinharas? Como se encontra hoje o Rio da Farinha? Como se encontra hoje o Rio da Cruz? Como se encontra hoje a Barragem da Farinha? Como se encontra hoje o Açude do Jatobá? Como se encontra hoje Rio Panatis, ali no Distrito de Santa Gertrudes? Qual a situação dos córregos e riachos aqui em nossa cidade? Como está se dando, por exemplo, esses loteamentos aqui em nosso município? O que está sobrando, o que está sendo preservado da nossa Caatinga? O que está sendo realmente reflorestado? O que está realmente sendo deixado para área verde? Como está se fazendo aqui em Patos, como está se trabalhando a construção civil? Qual o papel da Secretaria de Infraestrutura do município? Qual o papel da Secretaria de Meio Ambiente? Qual o papel da Câmara Municipal? Qual o papel do Poder Executivo municipal? Então essa discussão é apenas inicial, nós queremos aqui, inclusive, constituir um fórum permanente de discussão sobre o meio ambiente. Podemos, inclusive, e precisamos envolver todos os seguimentos: o poder público municipal, estadual, federal, as universidades públicas e particulares, as ONGs. Precisamos envolver todos os setores que, realmente, no dia a dia, praticam o desenvolvimento em nosso município, para evitarmos justamente o que nós presenciamos no dia a dia. Você observa a saída de Patos para São José do Bonfim, as condições; a saída para Campina Grande, a saída para Malta. Áreas públicas que deveriam ser organizadas, parques, praças, estão sendo ocupadas por bares, aí começam a vender refrigerante e pastel, com pouco tempo estão vendendo cachaça. Então as

nossas áreas públicas, áreas verdes, estão sendo ocupadas com construções irregulares, e nós precisamos discutir isso aqui. Talvez não tenha sido discutido ainda porque tem muita gente com medo de botar o dedo na ferida, de dizer, na verdade, quem está ocupando os espaços públicos aqui no município de Patos. Eu pretendo fazer essa discussão com muita tranquilidade, mas sem medo de dizer a verdade. Então nós precisamos discutir, porque é aqui que a gente vive, e é aqui que a gente tem que fazer a defesa de um espaço adequado para que possamos viver dignamente. Todos merecem viver dignamente. E essa questão do meio ambiente é imprescindível. Imprescindível. Por exemplo, a questão da indústria, onde estão despejando os dejetos? Precisamos discutir, como é que está o nosso distrito industrial? Qual apoio que tem recebido dos governos? Como estão se dando essas licenças para essas construções por parte da Secretaria de Meio Ambiente, por parte de SUDEMA e de outros órgãos, outras instituições? Nós precisamos discutir isso, porque nós sabemos que, nacionalmente, escancaram essas licenças e os estados e municípios, infelizmente, muitos vão ter que seguir o que tem na lei nacional. Agora, o que nós podemos discutir aqui no sentido de preservar as águas, de não poluir, de preservar o meio ambiente? Então, veja bem, por isso que essa audiência pública não tem esse objetivo da gente está discutindo aqui picuinhas, da gente está aqui dividindo: ‘eu posso e fulano não pode’. Não! A lei é para todos. E nós vamos fazer o esforço para que realmente ela seja aplicada indiferentemente para todas as pessoas, para todos os segmentos. Então eu quero, na noite de hoje, já dizer a todos os senhores e senhoras que essa audiência pública já é vitoriosa pela representatividade que temos aqui. E, com certeza, sairemos daqui mais fortalecidos, e com essa proposta da constituição de um fórum permanente de discussão do meio ambiente aqui em Patos, envolvendo a questão dos resíduos sólidos. E também queremos discutir o aterro sanitário, especialmente esse que está sendo construído em outro município vizinho, no caso, em São José do Bonfim, que poderá trazer prejuízos para o Açude do Tubarão e também para o Açude do Jatobá. Então nós precisamos discutir isso aqui, botar o dedo na ferida para que a gente saia daqui fortalecido e consciente do papel dos governos e também da sociedade civil organizada. Muito obrigado, e, com certeza, faremos um excelente debate.” A Senhora Presidente disse: “Queremos registrar a presença do Doutor Artur, que é do setor jurídico da Secretaria de Serviços Públicos. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Sílvio Moreira, representante da Secretaria do Meio Ambiente**: “Boa noite a todos e a todas. Quero primeiro agradecer pelo convite e pela oportunidade que estão nos dando aqui de expor os trabalhos, tanto da Prefeitura de Patos, como também da Associação dos Catadores. A gente vai expor aqui os trabalhos, e como foi desenvolvido, o que a gente pensou, e mostrando a evolução no decorrer do tempo. Então vamos iniciar. A respeito do plano de gestão do município de Patos, é muito extenso o plano, são três volumes, então não dá para a gente se estender muito, vamos apenas expor alguns itens do plano municipal. O que a gente vai falar, principalmente é a respeito da coleta dos resíduos domiciliares secos. Em dois mil e catorze já foi instituído o plano municipal de gestão integrada dos resíduos sólidos do município. Esse plano foi desenvolvido com o poder público e com a sociedade civil. Nesse plano foram definidas diretrizes, entre as diretrizes temos dez diretrizes. E o que vamos tratar hoje



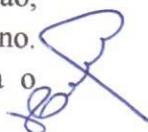
são as diretrizes com relação à inclusão socioeconômica dos catadores e a redução dos resíduos recicláveis secos, e também vai ter uma parte do trabalho que foi incluída a redução dos resíduos úmidos. A partir do volume dois desse plano foi tirada a questão do diagnóstico. Em dois mil e catorze foi feito o plano de resíduos, e foi identificado uma composição de 37% (trinta e sete por cento) de materiais recicláveis nos resíduos domiciliares do município de Patos. E, nessa época, a Associação dos Catadores estava fazendo uma coleta de sete toneladas por mês. Então o problema que das oitenta toneladas que são disponibilizadas no lixão de Patos, você vê que 37% (trinta e sete por cento) são de materiais recicláveis, ou seja, plástico, papelão, e, consequentemente, esses materiais são inflamáveis, o que tem ocasionado bastante problema no município com relação a incêndios no lixão, e as dificuldades no trabalho e no manejo desses resíduos, e a questão das despesas para o município. Pode se observar que, por mês, das 2.480 (duas mil quatrocentas e oitenta) toneladas que vão para o lixão, 894 (oitocentas e noventa e quatro) toneladas são de materiais recicláveis. Convertendo isso, desse material reciclável, o município paga para fazer a coleta R\$ 116.250,00 (cento e dezesseis mil e duzentos e cinquenta reais). E fazendo uma conta do preço unitário da tonelada do material reciclado, considerando R\$ 300,00 (trezentos reais) a tonelada, a gente chega uma conclusão que diariamente é enterrado, é perdido no aterro R\$ 268.000,00 (duzentos e sessenta e oito mil reais). Todo dia, pelas perdas, pelo material que é disposto lá, todos nós perdemos R\$ 268.000,00 (duzentos e sessenta e oito mil reais). Quando chega ao fim do ano, a gente tem gasto para enterrar o lixo R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) nessa atividade. Então existe urgência para a gente trabalhar com relação à coleta seletiva para que a gente tenha uma redução máxima desses resíduos, porque, além de reduzir os danos ambientais, a gente consegue trazer um benefício econômico para o município, ou seja, esse dinheiro da venda de materiais, esse recurso, esse dinheiro já é disponibilizado no município. Então já injetado no município. Temos urgência de trabalhar nisso para que o município venha desenvolver e tenha uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Esse aí foi para determinar o custo. Eu falei de R\$ 300,00 (trezentos reais), você vê que esse aí eu peguei três meses de coleta dos catadores para estimar esse custo, R\$ 0,28 (vinte e oito centavos). Isso quer dizer que fica R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) a tonelada. Você vê os custos, os preços de papelão R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos), plástico filme R\$ 0,80 (oitenta centavos), e assim por diante. Eu escrevi ‘despesa’ aí, que é o que a ASCAP gasta, em média, por mês, para fazer a coleta seletiva com óleo diesel, energia elétrica, manutenção do caminhão, manutenção dos equipamentos. Então eles têm isso aí de despesa, quase R\$ 9.000,00 (nove mil reais), em média. No plano de resíduos, tratando-se da parte da coleta seletiva, tínhamos uma meta, que seria escalonada, 5% (cinco por cento) em 2015, 7% (sete por cento) até 2016, 10% (dez por cento) 2018, e assim por diante. Então agora em 2021 era para estarmos em torno de 14% (catorze por cento) de recuperação desse resíduo, daqueles 37% (trinta e sete por cento), era pra gente ter chegado a esse nível de 14% (catorze por cento). Então, para se atingir essas metas, nós traçamos uma metodologia, que foi um diagnóstico fotográfico com Rainara, que é a educadora ambiental da Associação dos Catadores, e a Natani também, que trabalha com educação ambiental na Secretaria de Meio Ambiente. Elas duas começaram a



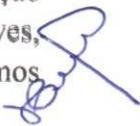
executar esse trabalho com a meta de fazer a redução desses resíduos que estavam sendo destinados para o lixão. Então teve a visita in loco e começou nessa visita. Acho que vou chamar Rainara agora para vir, convidar Rainara para falar sobre isso, porque foram elas que executaram esse trabalho." Com a palavra, a **Senhora Rainara Sousa** disse: "Boa noite. Eu me chamo Rainara Sousa, sou educadora ambiental da ASCAP, e eu venho explicar aqui para vocês como era feita essa metodologia. Eu e Natani começamos ano passado, as visitas nos domicílios, nas indústrias, nas empresas. A gente começou pelo Centro da cidade, logo visto que tinha um grande aumento de volume de materiais recicláveis, principalmente, nas calçadas dos estabelecimentos. Então a gente fez o diagnóstico, através de relatório fotográfico, a gente ia passando nos estabelecimentos e fotografando, para, depois, fazer a primeira visita. Que nessa primeira visita a gente fazia a conscientização, explicava, mostrava a Lei, mostrava como deveria ser armazenado, apresentava à Associação, porque muitos dos estabelecimentos disseram que nem sabiam que existia a Associação. Ou seja, porque é pouco divulgado, pouco apoiado. Então muitos não sabiam, quase 80% (oitenta por cento) do comércio de Patos não sabia que existia a Associação, e ela existe desde dois mil e seis. A primeira visita foi justamente para isso, a gente passou apresentando, mostrando como era o trabalho da Associação, onde ficava, e fechando contrato. A gente passava com o contrato, o contrato solidário, não pagam nada por isso, os estabelecimentos, e marcava o dia, horário, tudo bem certinho com a Associação, quem tinha interesse. Apesar de ser Lei, você fazer essa doação para associação, cooperativa, muitos deles se negaram, não quiseram e continuavam colocando nas calçadas. Então, a primeira visita era para isso, eles assinavam um termo de que estavam cientes de que era proibido, e justamente começava o início da coleta. Quem fechava contrato, começava a coleta, tudo bem certinho. Quem não queria, continuou colocando nas calçadas. Então a nossa grande dificuldade é essa. A segunda visita, a gente ia, passava novamente para ver se estavam cumprindo com o acordo, se estavam fazendo a doação certinha, e muitos estabelecimentos a gente via que continuavam colocando nas calçadas, justamente porque não tem penalidade, não tem tanta fiscalização para isso. Então eles não estavam nem aí, e muito menos para dizer o que faziam com esse reciclável. Já que não doavam para a Associação, a gente pedia: 'então qual o destino que você dá para esse reciclável?' Porque tem que ter um destino correto. E eles não apresentavam. Então passava batido, assinavam o segundo termo e passavam. A terceira visita, se a gente voltasse lá e estivesse descumprindo, justamente era infração, como ocorreu um caso ano passado na Secretaria, num determinado estabelecimento de Patos. Pronto, esse aqui é o diagnóstico, a gente ia, tirava as fotos. Ali a primeira visita, onde a gente conscientizava, mostrava o plano nacional de resíduos sólidos, mostrava a Lei Municipal, tudo direitinho, e já fazia o acordo do contrato da coleta. Aí é o início da coleta seletiva, eles contam com um caminhão, uma Montana, um tratorzinho. Eles fazem essa coleta, pode ser diária, pode ser semanal, isso tudo é acordado de acordo com a demanda da empresa. Eles fazem de vários supermercados aqui em Patos, vários estabelecimentos. No total, eles têm 56 (cinquenta e seis) contratos firmados. Essa daí é a segunda visita, onde a gente passava novamente para ver se estava cumprindo, ou quando tinha alguma denúncia, a gente ia justamente para ver e falar novamente, eles



assinavam de novo. E na terceira visita, justamente, com o descumprimento havia a penalidade, ia um fiscal da Secretaria de Meio Ambiente e justamente aplicava a multa. Só para finalizar minha fala, enquanto a gente estava indo, estava muito bom, muitos estabelecimentos fecharam contrato, então a demanda da Associação, o volume de reciclável aumentou, e o lixo das ruas, consequentemente, diminuiu. Só que, como eles viram que não tem penalidade, não tem nada e pode continuar jogando que não dá em nada, diminuiu a coleta. Agora o volume de reciclável doado para a Associação diminuiu. Então o que a gente da Associação gostaria era que tivesse uma Lei municipal aqui que 'obrigasse', se a Associação não tiver como ir buscar, eles irem deixar direto no galpão da Associação, porque a Associação conta com um galpão, porque não tem como uma Associação, com quinze pessoas, dá conta de Patos inteiro, entendeu. Eles já fazem cinquenta e seis estabelecimentos. Então, seria muito bom que se eles não conseguissem buscar, as empresas, indústria, o comércio fossem deixar direto no galpão da Associação. Pronto. Encerro aqui a minha palavra. Obrigada." Com a palavra, o **Dr. Silvio Moreira** disse: "Esse gráfico aí mostra os resultados obtidos com os serviços da coleta seletiva. Essa linha inclinada, vermelha ou marrom, isso aí foram às metas estabelecidas pela Prefeitura pra Associação dos Catadores no momento do contrato da coleta seletiva. Antes, no início, que as coletas estavam em torno de sete toneladas, foi estabelecido uma meta, em dois mil e dezenove, pra que se aumentasse essa coleta, essas quantidades. E você ver que pra dois mil e vinte e um, a última linha, foi estabelecida uma meta de trinta e cinco toneladas pra Associação. Já no mês de janeiro a Associação conseguiu chegar a quarenta e seis toneladas. Essas quarenta e seis toneladas correspondem praticamente aos 5% (cinco por cento) da meta que tinha para dois mil e quinze, lá no plano de resíduos. E quando os meses foram passando foram caindo as coletas. A gente precisava ter estimulado mais pra que essa coleta tivesse se mantido, pra que, através da coleta, quanto mais resíduos tiver na Associação, a intenção da Prefeitura é sobreregar a Associação com matérias recicláveis. Com essa sobrecarga eles são obrigados a aumentar as pessoas pra poder executar os serviços ou então ser necessário abrir outras Associações pra que possa absorver todo o material reciclável do município de Patos. E que o município possa também cumprir com as metas do plano de resíduos sólidos. Nesse último mês, de setembro, a coleta foi muito baixa, apesar de ter ocorrido uma campanha nas escolas da coleta. A campanha das escolas conseguiu uma arrecadação de cinco toneladas. Mesmo com essas cinco toneladas ficou muito baixo a coleta aqui no município. Então, aí estão os resultados, 5% (cinco por cento) a gente só veio conseguir agora em dois mil e vinte, que está em 3,29% (três pontos vinte e nove por cento) a coleta, que deveria estar já bem avançada, em torno de cento e quarenta toneladas essa coleta em materiais recicláveis. Esses são os resultados do custo e do rateio. Essa linha marrom é do custo unitário pra Prefeitura, da tonelada. Quando a coleta baixa, o custo aumenta pra Prefeitura. Os resultados, pra você ver que a Associação dos Catadores, com trinta e cinco toneladas, ela consegue recuperar do lixão quinze mil e quinhentos reais. E o contrato da Prefeitura com a Associação é de R\$ 13.999,00 (treze mil novecentos e noventa e nove reais). Então, ainda existe um ganho com essa coleta seletiva. E esse valor é o estimado para o ano. Muito obrigado." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o



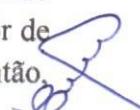
Senhor Daniel Lucena - Procurador da SUDEMA: "Boa noite Presidente, boa noite Vereador Zé Gonçalves. Muito me honra estar aqui no plenário do Ex-Deputado Edvaldo Motta, que abrilhanta essa cidade. Quando a Câmara nos chama é porque o povo nos chama. E estamos aqui, Vereador José Gonçalves, pra ouvi-los sobre os seus questionamentos, sobre o que o povo necessita. E afirmamos Vereador José Gonçalves que sim nós queremos fazer parte desse fórum permanente, porque o meio ambiente é sim o principal motor do mundo hoje. Hoje se discute o meio ambiente em casa, se discute o meio ambiente no trabalho, se discute o meio ambiente em todos os cantos. O senhor falou em relação àquele Projeto de Lei que trata sobre o licenciamento. Esse Projeto de Lei, eu particularmente estou encampado junto com o Senador Veneziano Vital do Rêgo, junto com seu Chefe de Gabinete, Daniel Chianca, nós estamos em contato quase diário, semanais, mensais, sobre como o Estado da Paraíba vai encampar nesta batalha para que não aconteça esse retrocesso, que é a mudança de licenciamento. Desta feita, eu afirmo que nós SUDEMA estamos sim interessados, sem dúvida nenhuma, neste fórum permanente. Outra coisa, Senhor José Gonçalves, todo trâmite que foi necessário, que foi observado sobre o aterro de São José do Bonfim, ele foi cumprido pela SUDEMA. Nós apresentamos as Audiências Públicas, deixamos em Diário Oficial, em rádio, TV, sobre a necessidade que o povo interessado fosse à Audiência Pública, que foi no Shopping Guedes, no mês de abril. Inclusive, a Comunidade Tubarão participou que é a comunidade que faz parte que é circunvizinha deste aterro. Ninguém soube desta reunião? O Prefeito participou junto com a Ex-Prefeita, tem fotos dele aqui. Inclusive, em relação ao Açude do Jatobá, acho que faz de dois a três meses o Procurador referente ao meio ambiente aqui em Patos, Djalma Feitosa, nós temos três ações no Ministério Público Federal que fomos demandados junto com a Prefeitura de Patos, que é em relação ao Rio Jatobá e em relação ao lixão de Patos. Inclusive, se for de interesse da Câmara de Vereadores, já que o processo é público pode petionar pedindo cópia do processo, Vereador Zé Gonçalves. Isso é tranquilo. Eu vim aqui basicamente para nos apresentarmos. Eu estou como Procurador da SUDEMA há onze meses, a minha gestão mesmo desse tempo que eu estou é mais inclusiva, haja vista que eu faço parte das fiscalizações. Eu tenho esse interesse de estar presente em todos os passos que for referente principalmente a aterro sanitário. Hoje o Ministério Público da Paraíba, capitaneado, outrora, por Francisco Seráfico, que é filho do Vice-Prefeito de Santa Luzia, que é Chicão, ele implementou um programa mesmo pra erradicação dos lixões. Até três anos atrás nós tínhamos vinte aterros no Estado da Paraíba, hoje são quase cento e quarenta municípios do Estado que são contemplados com aterros sanitários. Ou seja, mais de cento e quarenta municípios do Estado já estão finalizados em relação a lixões, já tem os seus aterros. Eu participei da fiscalização, da vistoria do aterro de São José do Bonfim, da Audiência Pública do aterro, e já participei de duas vistorias em relação a novos aterros na região de Patos, circunvizinha. Inclusive, depois da CONAB, tem uma área lá que o pessoal perguntou se poderia fazer um aterro ali, e fui fazer uma vistoria nessa área, e estamos em análise ainda de relatório sobre essa área. E eu vim apresentar aqui o corpo técnico, porque em qualquer situação que venha a ser questionado, nós estamos aqui à disposição. Vereador José Gonçalves, nós temos total interesse nessa demanda. Presidente, com muito respeito, nós estamos



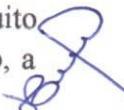
aqui pra ajudar ao povo de Patos no que for necessário. Está aqui o técnico Itaberaba, ele é o técnico responsável por essa questão de aterro sanitário, e estamos aqui à disposição. Uma boa noite a todos.” A Senhora Presidente disse: “Nós vamos exibir algumas fotos do aterro de São José do Bonfim, que o Vereador Zé Gonçalves trouxe. Logo após a gente abre a discussão.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Bom pessoal, eu não sou engenheiro, sou historiador e tecnólogo em segurança do trabalho, mas como bom matuto e convededor aqui do nosso semiárido, a gente observa os problemas que podem ser causados com a construção desse aterro sanitário. Vale salientar aqui que a empresa foi convidada, mas não poderia participar. Inclusive, eu tenho a resposta, enviada através do meu whatsapp. Então, veja bem, essa foto a gente tirou do alto, então aí está o baixio com barreiro, um açude. Você observa que as parte, é baixa é de baixio. Um açude pequeno, que a poeira está tão grande que água está dessa cor. Aí você observa um poço amazonas e um poço artesiano, isso aí é um riacho largo, grande, e o aterro, a distância não chega a trinta metros desse riacho. E aí eu pergunto, como é que não vai poluir o lençol freático? Diga isso pra qualquer cidadão. Vai sim, porque o aterro está sendo construído dentro de um riacho. Aí é o poço amazonas, esse azulzinho é água. Aí já é no Assentamento Tubarão. Gente, a uns vinte dias eu fiz uma visita ali, na serra de Santa Luzia a instalação da energia eólica, que diz que é energia limpa. Que limpa! Ali vai se tornar um deserto, a poeira tomou de conta, é mesmo que você ter um britador ao lado de sua casa. Aí o Assentamento Tubarão, que do asfalto pra lá dá uma média de dez quilômetros, vai ser poeira que não tem quem aguente, não apenas as pessoas que estão morando na agrovila, mas também as que moram ao lado das estradas vicinais. Veja bem, eu estou colocando isso como o matuto teimoso, eu não tenho esse conhecimento, até porque pela questão do aterro nós vamos precisar de um sistema de drenagem das águas superficiais, sistema de impermeabilização de fundo de laterais, sistema de drenagem do lixiviado, sistema de tratamento, sistema de drenagem dos gases. E os gases? Cobertura intermediária e final, impactos no meio físico e impactos no meio biótico.” Nesse momento, apresenta-se um vídeo com o Vereador José Gonçalves mostrando o acesso ao futuro aterro sanitário. Após a exibição do vídeo, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Então, veja bem, pessoal, a nossa preocupação aqui é abrir essa discussão. Eu acho que a primeira apresentação que o Sílvio fez foi fundamental pra gente compreender esse lixão de Patos, a importância da Associação dos Catadores, a necessidade de fiscalização. Aí vem esse outro problema sério, alguém pode até estar dizendo: ‘Que danado Zé Gonçalves tem a ver com aterro sanitário que está sendo construído em São José do Bonfim, porque ele é Vereador de Patos, ele não é Vereador de São José do Bonfim’. E eu já escutei isso. Tudo a ver! Sou cidadão, moro na Paraíba, e, com certeza, o Açude Tubarão, que a água vem pra dentro do Açude Jatobá, poderá ser prejudicado. Não estou aqui confirmado, mas nós precisamos abrir essa discussão. Então o objetivo dessa audiência, Presidente Tide, foi justamente nesse sentido, Patos poderá ser prejudicado, o Açude do Jatobá, a Comunidade de São José do Bomfim, não tenha dúvida. Então, quando eu observei lá, eu conheço o material, é aquele barro de vazante, aquele que você planta o feijão que sai a coisa mais linda. É dentro de um riacho cheio de grama. Então a distância do riacho pra onde as máquinas estão construídas tem um barreiro mais ou menos da altura dessa caixa, é aquele barro



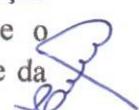
preto, que dá pra você tirar na chibanca. Então, com certeza, aquele solo será contaminado, e indubitavelmente poderemos ser prejudicados aqui no Açude Jatobá. Então é essa justamente a discussão que eu quero fazer, abrir essa discussão aqui nessa Audiência Pública de hoje. E esse o objetivo dessa audiência, a gente abrir essa discussão aqui, e nos juntarmos para preservar o meio ambiente. Que o desenvolvimento aconteça sem prejudicar o meio ambiente. Ou pelo menos a gente sabe que a gente não elimina riscos, a gente reduz riscos. Ninguém elimina riscos, mas temos que fazer essa luta pra reduzir os riscos dessa construção do aterro sanitário naquela localidade.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos e a todas. Saudar a Secretaria do Meio Ambiente, saudar os pescadores, a toda população, Dona Maria Nilma aqui presente. Saudar a nossa Presidente, a imprensa e todos quantos nos acompanham. Por gentileza, tem alguém de São José do Bonfim aqui? Barzinho, um abraço. Alguém da comunidade Tubarão? Vereador Zé, foi convidado algum Vereador de São José do Bonfim? E os Vereadores de São José do Bonfim eles fazem o quê? Foi discutido lá? Porque, veja bem, algumas questões que são indubitáveis, Professora Alana, e indispensáveis. Primeiro, Patos vai entrar nessa questão. Eu vou deixar por último a questão do plano de resíduos sólidos, porque é uma complementação, é um plano. E me envergonha um plano dois mil e quatorze a gente ter uma expectativa de 16% (dezesseis por cento) de coletas, Silvio, e em dois mil e vinte e um, e a gente chega com 3,9% (três, nove por cento). Então a Prefeitura, nós, a população, é todo um conjunto. O patoense não gosta de colher lixo, ele gosta de ligar pra rádio pra reclamar. Ele não faz a sua parte, nós, a maioria aqui não faz a nossa parte, mas se o secretário, aqui, não for limpar, no outro dia eu sou o primeiro a falar mal dele, na rádio, porque vocês ligam pra lá. Deixe eu dar um exemplo, aqui no Cemitério São Miguel, se tiver alguém do bairro de perto, que vergonha o Cemitério São Miguel, o Secretário limpa lá, eu estou vendo a hora caber um aterro lá, de tanto que a concha entra. Então a cidade de Patos, Professora Alana, Professora Manuela, adota uma coleta seletiva, a cidade de Patos acorda ou nós vamos enxugar gelo. Mas, por fim, deixo essa discussão. Eu gostaria de saber e tenho uma dúvida, Patos vai entrar na questão, Luiz Carlos, do aterro sanitário como cliente, vai se pagar a empresa. Esta Câmara aprovou na legislatura passada a taxa do lixo. Ela já está posta. A empresa operando a Prefeitura tem a autorização para cobrar, por metro, no IPTU, a tarifa do lixo. Patos entra como cliente, Patos vai pagar a empresa. Então essa discussão teria também que ter passado por São José do Bonfim. Aí o povo do Jatobá, que grande parte da bacia que alimenta o Jatobá vem do Tubarão, o povo do Tubarão, o povo de São José do Bonfim tem que participar, porque quando for prejudicado, se forem, serão os primeiros, Barzinho, a reclamar. Então, antes de perguntar se os Vereadores de São José do Bonfim fazem alguma coisa, eu gostaria de saber se foi discutido lá. Então, por quanto não avanço muito nessa discussão, porque eu não quero estar aqui acusando colegas vereador de uma cidade, mas eu já estranho uma reunião pra discutir um aterro em São José do Bonfim, no Guedes. Lá não tem Câmara de vereador não? ‘Ah! Não, mas é pequeno’. Mas quando precisa de discutir política, as questões de interesse talvez da gestora de lá, do gestor de lá, todo mundo sabe quem é o Prefeito e quem nada na Prefeitura, aí vem pra cá. Então,



eu gostaria que, amanhã, repercutisse na rádio, eu estou perguntando aos Vereadores de São José do Bonfim se estão discutindo, porque aqui em Patos nós estamos fazendo o dever que vocês não fizeram. Por segundo, eu gostaria de saber uma explicação mais técnica por parte da SUDEMA, porque senhor o representante da SUDEMA, essa audiência ela está sendo gravada, é o do senhor que está na reta. Amanhã, se prejudicar é o nome do senhor que eu vou lembrar. Eu não sei se o senhor é de carreira, não sei se o senhor é comissionado, o senhor é advogado, o senhor é de carreira da SUDEMA? Então amanhã o senhor não pode estar na SUDEMA, senhor, amanhã o senhor não pode estar lá. O senhor não é de carreira, o senhor dar licença que quiser amanhã o senhor não está mais lá não. Eu quero alguém de carreira da SUDEMA pra eu responsabilizar, porque pode mudar de governo, e amanhã o senhor pode não está lá. Sem dúvida. Então precisa de alguém que assine, porque depois que o senhor assinar, eu gostaria de entender quais os requisitos, depois que for feito nós vamos responsabilizar quem? Eu vou passar na rádio, amanhã, a gravação que eu solicito do senhor dizendo que está tudo bacana, porque é do couro do senhor que eu vou cobrar. É o couro do senhor que está na reta. Quando eu digo o couro, eu falo a respeito da responsabilidade. Então se a SUDEMA, que é um órgão técnico, que conhece infinitamente mais do que eu que sou vereador, que estava aqui estudando, estava lendo, passei o dia lendo as etapas para a construção, se Vossa Senhoria vem pra cá, mesmo de forma temporária, garante que não há poluição, então eu não tenho elementos para desconfiar do senhor. Agora, só quero que o senhor saiba o tamanho da responsabilidade que o senhor tem em assumir que não serão poluídos os afluentes do nosso até outrora principal, porque agora não é mais principal, é Capoeira, Barragem, Jatobá, Coremas, por primeiro. Então nós precisamos dessas responsabilizações não é Vereador Zé Gonçalves? Se a SUDEMA está garantindo, então nós temos uma discussão técnica. Eu gostaria que a SUDEMA respondesse aqui os questionamentos do Vereador Zé. Primeiro, nós gostaríamos de entender, até a população que leiga, o funcionamento de um aterro, o tratamento dos gases; tem a questão da lona, tem a questão das obras de engenharia. Porque um aterro não é só cavar um buraco, colocar lixo e botar terra por cima. Não é um aterro. Então eu não avanço muito as críticas a Vossa Senhoria porque conheço muito pouco em referente a Vossa Excelência. Então eu gostaria como encaminhamento, Senhora Presidente, até porque para responder e evitar dúvidas, alguém, técnico da SUDEMA, viesse pra cá, por seguinte, Vereador Sales, e explicasse o funcionamento de um aterro e a garantia da SUDEMA das licenças ambientais, porque muitas delas são temporárias, e tal e coisa. Esse é o debate, porque o primeiro debate que nós vamos ter, e aqui nós somos responsáveis em Patos, eu sou contra terceirizar aterro sanitário. O Deputado Federal de Patos, Hugo Mota, Bazinho, ele quer construir uma barragem plana, de oitenta milhões de reais. ‘Construir barragens em terreno plano é no mínimo inocência’. Quem disse essa frase foi Zé Maranhão, somente, na rádio Arapuã, a mim e a Isaías Nóbrega. Então por que não persegue recurso junto ao governo federal para implantarmos um aterro sanitário com recursos próprios? Porque nós vamos pagar essa conta. São José do Bonfim, a empresa vai está recebendo pra receber a sujeira de Patos, a sujeira, porque o que é reciclável tem que ficar na Associação. E aí é um plano muito complexo, porque se nós avançarmos a discussão nesta Câmara a respeito do plano, a

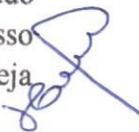


audiência vai terminar a meia noite. Então, a gente pode se restringir também a respeito da questão do aterro, que todo mundo vem aqui por causa do aterro. Todo mundo veio aqui com muita dúvida, e não pode sair daqui hoje com mais dúvidas ainda, coordenador da SUDEMA. Abraçar o Carlos Ronaldo, que também mobilizou muito para essa audiência. Era para a população estar mais aqui. Então, eu só peço a quem vai usar dessa palavra, o representante da SUDEMA, que você se responsabilize, porque vocês não sei se eu vou passar mais tempo como vereador do que Vossas Excelências como representantes da SUDEMA, mas pense num cabra que vai está cobrando, nominalmente, dos senhores. Então essa é a nossa fala. E dizer que estamos aqui atentos ao ouvir Vossas Senhorias às palavras técnicas, porque quando vem o técnico, quando vem o conhecimento, aí é vacina pra todo preconceito, que é a ausência justamente do conhecimento. Muito obrigado. Boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Itaberaba Gomes** - Técnico Administrativo de Resíduos Sólidos da SUDEMA: “Primeiramente, eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa da Presidente, o Vereador proposito da discussão. Gostaria de saudar a sociedade civil aqui representada pelos habitantes do Assentamento, da população de São José do Bonfim, também daquela região, habitantes de Patos, vereadores, da parte técnica, acadêmica, que fazem essa noite. Eu venho trazer alguns esclarecimentos acerca da questão dos resíduos sólidos não só da Paraíba, do mundo, e, principalmente, de Patos. A problemática do lixo no mundo não é específica de Patos, nem nunca será. Todos nós sabemos que quando nós somos crianças e fazemos nosso cocô e nosso xixi nós já estamos poluindo. Nascemos poluindo e morremos poluindo. Então eu gostaria de deixar bem claro que é do ser humano, mas também é do ser humano uma decisão de destruir ou cuidar, isso é ponto de divisão de água. Então a responsabilidade não é só do gestor, não é só do governante, mas sim de toda sociedade. É fundamental e salutar a preocupação da sociedade civil com algo novo que está a vim. É muito interessante. A título de esclarecimento inicial e até sugestão de correção, eu vi que o plano estava sendo anunciado realmente desde dois mil e catorze, e existe a necessidade, mas agora se vai ser implantado, se está sendo planejado, que toque. O município, hoje, gasta não para lançar no aterro, e sim para lançar no lixão. São termos diferentes. Lixão é área criminalmente condenada desde 1998, a partir da Lei de crimes ambientais, dispor resíduos sólidos de maneira inadequada; fortalecida pelo plano nacional de resíduos sólidos desde 2010. E gostaria de dizer vereadores, que a propositura, e não estou aqui a defender empreendedor nenhum, mas estou aqui a defender a responsabilidade técnica e a responsabilidade civil da SUDEMA, que quando analisou não foi a partir da minha análise. O aterro que vai ou que pretende ser instalado em São José do Bonfim é considerado, através da Normativa Administrativa Nº 101, deliberada pelo COPAM como um empreendimento de alto potencial poluidor. E ele obrigatoriamente não poderia passar se quer pelas mãos de uma pessoa só. Quem licencia o aterro ou empreendimentos de alto potencial poluidor é o COPAN (Conselho de Proteção do Meio Ambiente do Estado da Paraíba), mas com base no nosso relato, na nossa vistoria. E em tudo que nós fazemos nós damos base suporte pra que o Conselho de proteção possa emitir a licença, juntamente com as condicionantes necessárias pra que o empreendimento que é licenciado ele trate, opere e deixe de funcionar futuramente da

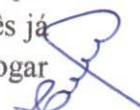


maneira correta que a Lei exige. Eu digo Lei não só aspecto ambiental, mas do aspecto social. Então esse ponto é de extrema necessidade. Eu gostaria de pedir ao meu amigo aqui da projeção, eu vou mostrar algumas imagens, e aí eu venho caracterizar vocês que a SUDEMA fez o papel dela no ato do licenciamento desse aterro, visando, da melhor forma possível, à implantação do aterro. Então aterro é algo que é projetado através das engenharias, concebido através de Projeto e operado através de normas da ABNT, e seguindo todas as normativas e legislações existentes no Brasil e nos padrões de qualidade ISO. Então nós temos respaldo, aí está às imagens, o relatório fotográfico da equipe da SUDEMA. Você pode ver ao canto direito inferior que não é apenas uma assinatura, como eu mesmo falei, é um corpo técnico baseado com análises de flora, de fauna, engenheiros civis, geógrafos, setores de geoprocessamento de imagens, que fazem essa análise. Engenheiros civis, ambientais, engenheiros químicos que tornam essa análise viável para que a implantação seja menos agressiva ao meio ambiente. Quando eu digo ao meio ambiente, pode ter certeza que a sociedade civil ela está inserida, porque nós estamos inseridos no meio ambiente. Então está aqui comprovado realmente, Vereador Zé Gonçalves, que há, com coordenada geográfica. O estudo não parte da SUDEMA, a SUDEMA é quem analisa o estudo. A SUDEMA parte da análise do que é apresentado, nós vamos a campo, nós retiramos todas as informações que são apresentadas, nós confrontamos as informações que são apresentadas. A SUDEMA não vai embargar algo que não está operando, ela vai viabilizar a implantação com a técnica de engenharia apropriada para que não haja a poluição, que não venha prejudicar vocês. O nome do estudo é: estudo de impacto ambiental, ele está disponível no site da SUDEMA. Eu gostaria de dizer que é totalmente salutar a sua preocupação. A preocupação de vocês é muito salutar, e a gente se preocupou nessa questão também. Nós computamos de fato os poços, medimos a profundidade deles. Nós fomos ao local, nós estivemos tanto na área diretamente afetada, como no raio que a gente considera apropriado para que seja analisado. Nós levamos ao Conselho. A SUDEMA ela viabiliza a vistoria e dar subsídio ao Conselho para que ele possa licenciar ou não. E nós mostramos ao Conselho de Proteção do Meio Ambiente, e que isso é muito importante deixar claro, que é ele que licencia esse tipo de empreendimento, que existia sim um rio efêmero na área. Nós não deixamos de enxergar a potencialidade desse rio efêmero, até porque muitas pessoas até da parte de meio ambiente não gosta de caracterizar o rio efêmero, mas é rio. Nós não estamos aqui discutindo o sexo dos anjos, a licença foi emitida, como eu disse, pelo Conselho de Proteção do Meio Ambiente, através da responsabilidade dos conselheiros, que são vinte, baseados no nosso relato, no nosso parecer técnico e através da justificativa apresentada pelo próprio empreendedor, entendeu. Então existem aterros, e eu vou citar só a título de conhecimento, que através de projetos de engenharia, de mantas de proteção, de barramentos, de taludes e de proteções, que não deixa escapar um só milímetro, ou um só ml de lixo enviado. E eu estou falando de uma área que chove seis, sete meses no ano. Não estou falando numa área semiárida, estou falando numa área que normalmente seis meses do ano está chovendo duzentos, trezentos, quatrocentos milímetros. Então entenda que a nossa preocupação, nosso entendimento e nossa caracterização de conhecimento por mais que eu não moro em Patos, mas eu conheço os duzentos e dezoito municípios da Paraíba.

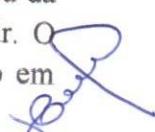
Faltam só cinco para eu terminar de conhecer os duzentos e vinte e três. No Sertão, só essa semana, eu vim duas vezes. Então eu gostaria de dizer que eu sou paraibano, mas eu tenho uma responsabilidade, senhora, de lhe dizer sinceramente, respondendo até o questionamento do Vereador, eu não sou efetivo da SUDEMA, mas eu tenho uma responsabilidade com o meu CPF e meu CREA. Todas as noites eu durmo, e eu quero amanhecer com minha consciência tranquila, sem nenhum tipo de problema. Eu garanto a você que o Ministério Público, hoje, ele tem condenado diretamente os CPF de quem vem agir em desacordo com quem não cumpre a Lei. E isso é algo que eu não quero. Eu tenho uma geração pra frente, tenho uma filha de três anos, e eu quero que ela entenda que até mesmo a recuperação do resíduo não é um aterro sanitário que deve ser feito. O entendimento do resíduo é justamente isso, é você separar em casa. Por que levar todo resíduo? Resíduo é reaproveitado. O que deve ir pra um aterro é o rejeito. Gostaria até de parabenizar aqui e saudar todos os catadores, representantes das associações, porque vocês fazem um trabalho de formiguinha, importantíssimo pra esse município e para todos os municípios que têm associações e que lutam contra os empresários que estão dizendo que não vai ajudar a entregar o resíduo. Estamos em 2021, à problemática do resíduo sólido é antiguíssima, situação de saúde pública. Eu estou aqui citando situações que venham a trabalhar a saúde de vocês, beneficiar a saúde de vocês. Ou é melhor manter o lixão de Patos? Estou aqui trazendo que não tem tratamento nenhum, que abre todo tipo de resíduo, que o efluente e o lixiviado poluem de toda forma o solo, poluem de toda forma os rios. Eu estou trazendo uma explicação técnica, Presidente, que foi muito questionado a creca desse empreendimento, que teve a análise do corpo técnico da SUDEMA, e foi licenciado pelo Conselho de Proteção do Meio Ambiente, o COPAM. E deixo muito claro que a responsabilidade da SUDEMA será cumprida e será cobrada a qualquer momento. Então, pra encerrar minha fala, estamos Vereador Zé Gonçalves, à disposição. Até mesmo como o nosso Procurador da SUDEMA disse, nós temos interesse em contribuir, porque antigamente a visão da SUDEMA era de penalizar o município. E hoje a gente precisa orientar, nós devemos orientar pra que esse problema ele seja resolvido ontem. Esse problema ele tem que ser resolvido pra ontem. Eu gostaria só de desejar uma boa noite a todos. Eu estou à inteira disposição pra escutar todos vocês e mostrar como o trabalho da SUDEMA é um trabalho sério, baseado em normas e baseado, principalmente, num Conselho de Proteção ao Meio Ambiente de fato. Muito obrigado e uma boa noite a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José Junior**: “Boa noite a todos e todas. Utilizando a plenária da Casa do povo, eu gostaria, primeiramente, de cumprimentar o povo na sua Casa, sejam todos muitos bem vindos. Cumprimentar a Presidente Tide, em nome dela todos os vereadores, o pessoal da SUDEMA, a Secretaria de Meio Ambiente aqui presente, e, através dela, os secretários presentes, que eu não conheço todos. Discutir o meio ambiente é bom, que a gente sabe que sempre dar problema. E eu gostaria de começar dizendo o seguinte: o erro da medicina a terra cobre, o erro da engenharia fica aparente. Então qualquer erro que for feito através da engenharia, o engenheiro assinou, deu problema, ele tem que resolver. Eu estou dizendo isso mais pra SUDEMA que eu sei da seriedade que a SUDEMA tem com relação a isso aí. Eu visitei esse futuro aterro há uns quinze dias, eu acompanhei aquelas fotos, e veja



bem como vocês estão a par mais do que a gente que trouxe documentado alguma coisa, eu gostaria que a SUDEMA, depois, passasse pro vereador a que profundidade está o lençol freático, que tipo de manta vai ser usada ou permealizadora, porque vocês sabem que água de percolação vai existir, com certeza. E a água que será lixiviada, com certeza, vai cair dentro do riacho. E eu peço até que seja exigida, para o pessoal da comunidade, uma análise de água daquele poço amazonas. Isso tem que ser feito hoje, para depois fazer uma comparação e dizer o que era hoje e o que vai ser amanhã. Zé, tem que se pedir para Universidade Federal da Paraíba, que tem o campus, que pode fazer essa análise, que a gente pode fazer essa análise de água, que eu fiz muito isso lá, e de sol, porque a gente precisa estar com isso documentado hoje, que não está poluído. Eu fiz um levantamento muito rápido dali, Patos é uma cidade que eu arredondei para 110 (cento e dez) mil habitantes. Os estudos dizem que o ser humano descarta, diariamente, no meio ambiente, entre um quilo e um quilo e duzentos gramas. Hoje não está sendo mais jogado no meio ambiente essa quantidade de lixo, por quê? Porque o poder aquisitivo do povo caiu muito, a gente está perdendo, em média, 10% (dez por cento) ao ano, com essa inflação. Então, quer dizer, se eu ganho menos, eu vou descartar menos. Isso é lógico. Se eu ganhar mais, eu vou transformar isso em resíduo sólido e vou lançar todo dia. Vereador Zé Gonçalves, você tem noção de quanto você paga diariamente para que o carro do lixo passe na sua casa, colete e leva para o lixão, que hoje é lixão? Eu fiz o cálculo aqui, eu arredondei para 110 (cento e dez) mil habitantes, pode dar alguma diferença com o que o pessoal mostrou aí, mas vai ficar bem a frente, porque ali é de dois mil e quatorze, e eu estou fazendo isso agora. Aí a gente dá pra discutir. O ser humano gasta aqui em Patos, qualquer pessoa que descarte ou que não descarte, ele vai para João Pessoa, não jogou no meio ambiente nada, ele está pagando vinte e um centavos. A empresa chega e diz o seguinte: 'Para fechar o contrato aqui, eu cobro só vinte e um centavos'. Eu te falo, é muito? É muito, agora é muito, porque quando você multiplica por 03 (três), por 30 (trinta) você vai ter um total de R\$ 6,36 (seis vírgula trinta e seis) reais, ao mês, que o município paga, que eu pago, que vocês pagam para que esse lixo, esse resíduo seja jogado no lixão. Geralmente uma casa tem 04 (quatro) pessoas, em média; um casal e mais dois filhos. O Vereador Jamerson, eu acho que são dois filhos, ele e a esposa, são R\$ 25,44 (vinte e cinco e quarenta e quatro centavos) todos os meses. E ninguém faz coleta seletiva não, e precisa fazer. Quando vier esse aterro, futuramente, tem que ter coleta seletiva sim. O pessoal da coleta seletiva, Dona Maria e Dona Joana vão fazer a seleção desse resíduo, e vai entregar de graça? Não, senhor! Vai pagar! O lixo hoje é um luxo. Têm cidades no país, onde empresas estão ficando milionárias só fazendo essa coleta seletiva. E Patos precisa, todo município precisa. O que é que acontece aqui foi o que o vereador falou, pelo menos o caminhão passa na segunda, na quarta e na sexta na rua em que eu moro, aqui próximo. O que é que acontece? Na segunda, o lixo está lá, daqui a meia hora, eu já gerei resíduo. Aí o que é que Dona Maria faz? O caminhão já passou e já pegou o lixo dela, ela pegou mais um quilo e disse: 'Vou pôr ali na esquina'. Aí Dona Maria vai lá e põe mais um quilo na esquina. Aí Dona Joana, Seu José e eu vou lá na esquina. Só que o caminhão que faz a coleta não passa coletando na esquina que eu coloquei. Você já prestaram atenção que isso é real? O caminhão coleta na sua residência, se você jogar



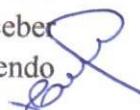
lá na esquina do cemitério fica para o secretário aqui. ‘Secretário, não vai coletar o lixo?’ Tem coisa errada aí, e muito errada. Esse aterro sanitário que, brevemente, estará sendo feito, e eu concordo plenamente com Jamerson, quando ele diz que Patos tem que se responsabilizar e fazer o aterro dele. Patos teria que ter o aterro sanitário de Patos. Nós vamos ser cliente de São José do Bonfim. Vereador Jamerson, a empresa chega e vai dizer assim: ‘Eu vou cobrar de vocês só sete centavos por quilo de resíduo’, que geralmente é isso, porque assim tem empresa que coleta, vai fazer a coleta e levar para o aterro sanitário. Chega lá, tem uma balança, vai ser pesado, mas no contrato vai chegar e dizer: ‘setenta reais a tonelada’. Aí Patos gera cento e dez toneladas dia, que dá sete mil e setecentos, por mês, a sete centavos o quilo de resíduo. Então todos os dias Patos vai colocar o salário de um vereador aqui, todo santo dia o salário de um vereador aqui lá no lixo. Vocês já pensaram nisso aí? Não é fácil. Aí você vai juntar R\$ 6,36 (seis reais e trinta e seis centavos), que seria o preço do resíduo hoje, mais R\$ 2,10 (dois reais e dez centavos), nós passaríamos a R\$ 8,46 (oito reais e quarenta e seis centavos). É dinheiro! Agora quando vai fechar o contrato, fala: ‘são R\$ 0,07 (sete centavos), não onera’. Se eu tiver um real, o cara vai dizer que eu não tenho dinheiro, mas se eu tiver cem reais, vai dizer que eu estou com muito dinheiro no bolso. Eu quero chegar a um adendo aqui, num cálculo que eu fiz ali, rapidinho, para depois a gente discutir, hoje Patos paga R\$ 23.333,00 (vinte e três mil, trezentos e trinta e três reais) para empresa colocar o lixo no dia a dia. Sete mil e setecentos seria o preço que Patos pagaria por essa quantidade de resíduo que está gerando hoje para o aterro, se ele estivesse funcionando já a partir de amanhã. Você arredondando isso aí, eu cheguei à conclusão que o valor que Patos teria que pagar de resíduo seria R\$ 468.990,00 (quatrocentos e sessenta e oito mil novecentos e noventa reais), por quê? Eu vou subtrair de R\$ 23.333,00 (vinte e três mil trezentos e trinta e três reais) de R\$ 7.700,00 (sete mil e setecentos reais), que passaria a R\$ 15.633,00 (quinze mil seiscentos e trinta e três reais). Por que isso? Tem a lógica. Jamerson, se eu tenho um entulho na minha casa, eu chego e digo: leve esse entulho para descartar em qualquer lugar. O carroceiro diz: ‘Eu levo o entulho, por cinquenta reais’. Eu dei cinquenta reais a ele. Aí ele vai dizer: ‘É cinquenta para eu levar esse resíduo da sua residência, mas eu vou descartar no terreno de Zé Gonçalves, que ele cobra dez’. Eu tenho que pagar os dez ou é o carroceiro que tem que nos cinquenta que ele acertou pagar os dez lá? É a questão que eu quero dizer com relação a empresa de lixo que hoje está trabalhando em Patos, Secretário, e ela é quem tem que fazer o acerto no futuro aterro sanitário, porque se não, a gente vai pagar pelo resíduo que é coletado hoje e ainda vai pagar mais sete centavos, que não vai onerar muito, mas vocês viram o total. Ou seja, desse negócio fabuloso que hoje é trabalhar com lixo, que eu não chamo de lixo, eu chamo de luxo. Os senhores vereadores depois confirmem, para mim, fica registrado aqui Júnior Araújo, Engenheiro Florestal, conhecedor de certas coisas, eu acho que hoje o valor a ser pago pela Prefeitura Municipal de Patos teria que ser R\$ 468.990,00 (quatrocentos e sessenta e oito mil, novecentos e noventa reais). Eu aqui, de frente para a nobre Secretaria de Meio Ambiente, que eu sei da capacidade que ela tem, pega no pé do Prefeito. ‘Prefeito, eu sou capacitada, eu sou da Secretaria de Meio Ambiente, e Patos não quer pagar esse valor. Vamos discutir. O preço é esse’. Eu sempre fui muito a favor de secretário técnico. Eu sou técnico em



engenharia, mais se me derem um emprego no Hospital Regional para ganhar cem mil reais por dia, eu não vou, porque eu não sei nem aplicar uma injeção, eu não vou me submeter a isso. Eu acho que tem certas áreas que precisa da pessoa ser técnica. E, às vezes, o gestor não falar de competência ou incompetência, mas o gestor fica naquela sinuca de bico, se tem um secretário que não chega junto com o conhecimento que tem, muitas vezes passa despercebido e ele acaba assinando algum projeto que, queira ou não queira, vai prejudicar a quem? Quem mais precisa que é esse pessoal, que é o povo de Patos. Por enquanto é só isso. Obrigado. Boa noite a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Rogério Tiburtino - representante do Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Patos**: “Boa noite. Saudar aqui a Presidente da Casa, Senhora Tide, a todos que estão presentes aqui. Quem não me conhece, não sou Presidente, já justificando a ausência do Presidente José Martins Hermínio, do Sindicato, que por motivo de locomoção, mora no Assentamento Campo Comprido, e quem conhece a realidade de Patos sabe que é um pouco perigoso vir nessas horas do Campo Comprido pra cá. Saudar e mandar um grande abraço ao nosso amigo Itamar, da colônia dos pescadores, o qual tem uma parceria de vários anos, e tenho certeza que estou autorizado a falar por ele. Para quem não me conhece, prazer, Rogério. Apesar da pouca idade, tenho uma vida, desde o berço, de luta na agricultura patoense. Talvez conheçam mais, o Presidente da FETAG, do qual me orgulho e não tenho vergonha de dizer que é meu avô, Liberalino Ferreira de Lucena, “Caboclinho”. Verdureiro, do qual conseguiu, em épocas de regime militar, a liberação para os posseiros do açude do Jatobá conseguir prover o seu sustento. Coisa que era inimaginável na época. Aprendi com o mesmo, aprendi no movimento sindical desde criança, e é uma fala que eu escuto muito nos discursos dele, no qual acompanho que é: ‘quando inquieto fico eu me manifesto’. Ele não tem o dom da palavra, acredito, dele, do Vereador Zé Gonçalves, Jamerson, da eloquência, mas sempre que tomo a palavra, procuro fazer questionamentos técnicos, procuro não usar de populismos, procuro não inflamar o povo, procuro ter responsabilidade nas palavras e no que apresento. E, infelizmente, o senhor Ubirajara se não me engano, me desculpe o erro, não fazendo crítica a sua pessoa, mas sua explanação aqui, pela falta de técnica, em qual sentido? Nós estamos discutindo aqui, um contexto ambiental e socioeconômico. Nós estamos falando aqui de uma possibilidade de poluição dos lençóis freáticos. Nós estamos discutindo aqui o segundo, o terceiro manancial de cento e vinte mil pessoas. Nós estamos discutindo aqui a fonte de renda não só o Jatobá, Tubarão, Barragem da Farinha, mas a fonte de renda de duzentos e oitenta pescadores somente no município de Patos, cadastrados. Nós não estamos falando somente de impacto ambiental. E aqui para vocês técnicos não preciso traduzir, mas para o pessoal e pelo pouco conhecimento que tenho que ninguém falou aqui. Nós estamos de impacto econômico direto em Patos e em toda sua região. Nós estamos falando aqui de um aterro sanitário construído no município de São José do Bonfim, que não há plano diferenciado específico para qualquer entidade privada de São José do Bonfim, mas quem quiser pesquisar no Google, o RIMA (Relatório de Impacto Ambiental), em poucas palavras, há planos diferenciados para a Prefeitura Municipal de Patos e outras indústrias, que não cabe citar o nome. Só precisa uma pesquisa simples. Então o aterro sanitário do município de



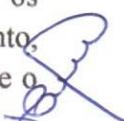
São José do Bonfim tem como principal objetivo a cidade de São José do Bonfim ou a de Patos? Através dos 24 (vinte e quatro) ou trinta e tantos técnicos do COPAM, da SUDEMA, através de coordenadas geográficas, através de visitas in loco, não foi possível perceber a rota de lençóis freáticos? Não foi possível perceber a rota de mananciais? Não foi possível perceber que mais de 100 (cem) famílias hoje habitam o Assentamento Tubarão? Eu trago essa inquietação, porque enquanto o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Patos, no último mês de agosto, fui uma reunião no INCRA, e o técnico do INCRA me chamou e chamou também o Presidente da Associação do Tubarão, e disse: ‘Vocês estão sabendo de um aterro sanitário que está sendo construído na região do assentamento’? Eu pasmei e disse: Doutor, sendo bem sincero, eu vi essa semana a notícia no jornal. O Presidente do Assentamento Tubarão, não sei ele participou da reunião com vocês, não existe. O Presidente está falecido há mais de um ano. Até então ninguém assumiu de direito a Associação Comunitária do Tubarão. Se vocês quiserem confirmar, basta falar com qualquer pessoa do Tubarão, recebo todos os dias lá no sindicato. Então como uma população foi representada sem representatividade? Não é Ismael Cavalcante o nome dele. Ismael, inclusive se eu não me engano, nem na RB do Assentamento Tubarão consta. Pode ser um morador, mas técnico, não se você tem conhecimento disso, o INCRA só reconhece como assentados de terra aqueles que constam nas relações de beneficiários. Se alguém vai ter que responder, que não o INCRA, por qualquer objeto de deliberação dentro da Associação Comunitária, imagina eu, que seria o Presidente da Associação. Se não existe o Presidente da Associação, ao menos alguém habilitado dentro da relação de beneficiários. Pessoas que nem reconhecidas pelo INCRA, detentor e proprietário da terra, vão responder por ela? A mesma coisa de eu, Rogério Filho, nem vereador sou, e chegar em juízo e representar a Câmara Municipal de Patos. Estou só traduzindo para vocês algumas das inquietações que eu tenho aqui. Gostaria aqui, para quem não acredita em mim, ou alguém duvida, converse com alguém do Tubarão, converse com Benivaldo, do Patativa do Assaré, João Monteiro, atual Presidente do Conselho do Movimento Rural Sustentável, todos estavam dentro da reunião lá no INCRA, que a gente foi para resolver algumas pendências da RB e outros assuntos que não cabe nessa audiência. Enfim, recebi aqui e gostaria de parabenizar Luana e Tatá, da Associação Comunitária do Jatobá, bem como todos os pescadores, a inquietação. Vim a Audiência Pública e continuo inquieto, porque vi um técnico aqui falar do lixiviado, que não foi vazado em regiões de chuva, de seis meses, que não teve esse vazamento, mas para cidade de Patos ele só trouxe coordenadas geográficas. Eu sou leigo, todos aqui ou a maioria são na questão ambiental, mas todos podemos perceber que esse aterro sanitário pode ser construído em outra área que não perto dos principais mananciais do município de Patos e região. Quem está dizendo isso é Rogério? Peguem por exemplo, isso eu fiz só com uma simples pesquisa, o Projeto de Plano de Resíduo Sólido do município de Patos, a Secretaria, os técnicos da Secretaria Municipal podem me ajudar quanto a isso. No Projeto que consta de 03 (três) volumes também, tinha duas áreas propícias de recebimento de aterro sanitário, e nós não temos aqui, em nível de Secretaria, a estrutura financeira econômica de pessoal da SUDEMA. E nessas duas áreas propícias a receber aterro sanitário, nenhuma delas ficava localizada na região que está sendo



implementado hoje. Salvo engano, não sei nem se a Prefeitura Municipal de São José do Bonfim tem Secretaria de Meio Ambiente, mas por ser um empreendimento de alto potencial poluidor a SUDEMA é quem pegaria essa competência. O Procurador, se eu estiver errado, me corrijam, por gentileza. O ente licenciador é responsável por toda análise documental de viabilidade, emitindo 03 (três) licenças, salvo engano, uma delas a licença prévia de funcionamento e de construção, que é justamente essa. Os 34 (trinta e quatro) técnicos não conseguiram observar o que todo esse pessoal aqui conseguiu? Os 34 (trinta e quatro) técnicos não se disponibilizaram a vir aqui, pelo menos 01 (um), representante desses 34 (trinta e quatro), informar de que se compunha o material que vai isolar os lençóis freáticos de Patos? Ou que vai trazer um estudo dos gases que vão ser emitidos por esse aterro sanitário? Que via, me ajudem técnicos ambientais, de cadeia, vão chegar gases pesados e poluentes dentro dos mananciais, e vão prejudicar todo o sistema pesqueiro do município de Patos? E olhe que o lixão fica numa posição diametralmente oposta, imagina um aterro ao lado. Dez quilômetros não é nada para gás. Então, quando eu fico inquieto, eu me manifesto. Eu vim aqui com Tatá e com Luana, e ele vinha dizendo: 'Rogério, temos que tomar uma posição'. Eu não gosto de tomar posição antes de tomar conhecimento. E, infelizmente, o que nós vimos aqui foi uma SUDEMA prestativa quanto aos seus servidores comissionados, parabenizo a eles por ter vindo aqui dá cara a tapa. Não é fácil, mas com pouca responsabilidade técnica de se quer explicar a uma população qual e quanto ela vai ser afetada, infelizmente. Não estou atacando as pessoas de Vossa Senhoria, eu estou atacando a instituição SUDEMA. Responsabilidade de CPF, Jamerson, como o senhor bem falou, passa, e os cento e dez, cento e vinte, cento e trinta, duzentos mil habitantes, que vão ser prejudicados, a responsabilidade deles passa? A falta de viabilidade econômica deles passa? Infelizmente, não! Então, eu deixo aqui humildemente um Requerimento, aqui, a nível de sindicato, a nível de colônia, no sentido desta Mesa desatinar a Procuradoria do Município, como de interesse do município é, para que se habilite a uma propositura de Ação Civil Pública, de Ação Popular, não sei qual o instrumento a Prefeitura pretende esboçar, mas eu estou aqui dizendo, se os órgãos não pretendem agir ou não esboçaram reação, Luana e Tatá levantem, por favor, o pessoal da colônia de pescadores, o pessoal de São José do Bonfim e todos aqueles que querem uma Patos melhor, uma Patos bem cuidada, com resíduos bem tratados, esse povo aqui vai atuar, porque nós somos o povo de Patos. Encerro minha participação aqui com a frase que comecei: 'No final quando nós estamos inquietos, nós nos manifestamos'. Muito obrigado." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Eliane de Andrade**: "Boa noite a todos e a todas que estão presentes aqui nesta noite, em especial aos Excelentíssimos Vereadores e Vereadoras que compõem esta Casa. Os meus cumprimentos. É com grande alegria que estou aqui nesta noite e ao mesmo tempo com muita inquietação por tudo que já ouvi aqui nesta Casa. E, sinceramente, muita preocupação. Sou professora de Ciência do Município de Patos e doutora em Engenharia Sanitária e Ambiental. Então eu não faço parte de nenhum órgão aqui de Patos, mais conhecimento técnico sobre a área eu tenho. Então tudo que foi discutido aqui nesta noite, cada palavra, lixiviado, tudo que era dito, gases, essa é minha área de atuação. Então me sinto confortável para falar nesse momento. Eu também faço parte de



um grupo de educação ambiental, de uma associação, que é a Apigeia, que é uma associação de vários profissionais que atuam com educação ambiental. Em primeiro lugar, aqui nesta Casa, hoje, foi mostrado um documento por parte da Prefeitura Municipal, que é um trecho do plano municipal da gestão de resíduos sólidos do município, e eu vi vários erros técnicos. Por que erros técnicos? Se nós estamos criando um documento, nós temos que observar quais são as diretrizes para esse documento. E eu já peço aqui a Casa que vamos diferenciar no documento o conceito de lixo. Lixo, de acordo com ABS, que é a Associação de Engenharia Sanitária do Brasil, esse termo lixo já nem existe mais, ele está fora de uso. Para lixo nós utilizamos o termo rejeito que é tudo aquilo que não pode ser reaproveitado. Então, o termo correto que deve ser usado, principalmente em um documento de um plano de gestão, é resíduos sólidos, porque quando se fala em resíduos sólidos no Brasil ou em qualquer lugar do mundo se entende que estamos falando daquilo que é aproveitável. Então vamos ver nesse documento esse termo sendo melhorado. Então, nesta noite, eu tive a inquietude de estar nesse momento tão importante para o município de Patos, com essa temática resíduos sólidos, e eu vou trazer alguns dados aqui para vocês. Cada habitante na Paraíba, nós somos paraibanos, todos nós, com muito orgulho, nós geramos em média de 0,5 quilogramas a 0,8 quilogramas de resíduos sólidos, por dia. E esses números tendem a sofrer alteração nos próximos anos, por conta da pandemia, com aumento dos deliverys, e, consequentemente, maior utilização de descartáveis. Então, hoje, aqui foi dito, porque o poder econômico da população caiu, era que a quantidade de resíduos caísse. E isso não é verdade. Novos estudos já estão sendo feitos agora no período da pandemia, e esse cenário já aponta que vai mudar. Nós vamos ter um aumento na geração de resíduos. Se observarmos um pedido que nós fazemos ao delivery, a quantidade de materiais que vem, e a maioria deles é de isopor e plástico. Então, a tendência é aumentar. E Patos, de acordo com o plano do município de 2014, disse que cada habitante, que somos patoenses, geramos cerca de 0,75 quilogramas de resíduos por pessoa. Então nós estamos na média da Paraíba. Lembrando que esse dado é 2014. Então, se esse dado é de 2014, nós estamos com a defasagem já. E o documento que foi mostrado aqui nesta noite, em relação a gestão municipal de resíduos, me causou também uma grande inquietude, porque foram mostrados dados de 2014 para um aterro que está prestes a receber o resíduo de Patos. Esses dados se quer foram atualizados para serem mostrados nesta noite aqui nesta Casa. Então eu sugiro que haja um trabalho por parte dos órgãos responsáveis, na Prefeitura de Patos, para que esses dados sejam atualizados. Esse é um trabalho que as Secretarias, em conjunto, podem fazer e podem atualizar para que esse documento ele esteja atualizado. Um documento de 2014, ele está com oito anos ano que vem. Então ele precisa sim ser atualizado. Então todos nós temos a responsabilidade sobre o meio ambiente, porque todos nós somos meio ambiente. O ar que respiramos, se for de má qualidade, nos afeta. A água que bebemos também, e com os resíduos sólidos não é diferente. Quando cuidamos do meio ambiente, agindo com responsabilidade, cuidamos da nossa casa comum, e provemos o desenvolvimento sustentável. Antes, até pouco tempo atrás, falamos em desenvolvimento sustentável pensando em garantir os meios necessários, um meio ambiente equilibrado para as gerações futuras. No entanto, hoje, o discurso não pode ser mais esse, temos que pensar no hoje, no agora, porque o



nosso presente já está comprometido. Então, quando nós analisamos ali o aterro sanitário para ser construído, para receber os resíduos de Patos, nós temos que observar a capacidade de suporte do sistema. Será que esse aterro é viável para longos anos? Será que ele vai garantir um equilíbrio do meio ambiente? E aqui a gente já viu, em muitas respostas, que do jeito que a proposta está. E eu digo mais, eu esperava muito mais da SUDEMA nesta noite. Eu esperava que vocês ali apresentassem o relatório técnico, apresentasse um relatório AIA, um RIMA, mostrando realmente os impactos, porque não se enganem, não existe nenhuma atividade feita pelo homem que não gere impacto sobre o meio ambiente. Toda atividade, mesmo passando por todas as premissas técnicas, vai ter lá os impactos que vão ser apontados, porque impacto zero, como o relatório da SUDEMA veio mostrar nesta noite aqui, através de algumas fotos, que para mim não dizem nada, e ao mesmo tempo dizem muita coisa, não existe. Então aquele impacto zero que tentaram passar hoje aqui, ele não existe. Nós queríamos ver de verdade quais eram os impactos para aquela área. E só aquelas fotos ali não são suficientes para convencer quem tem o conhecimento técnico nisso. Seguindo, diante do que foi exposto até agora, eu vou fazer alguns questionamentos e deixo para todos vocês aqui da Casa. Já foi falado nesta noite, mas eu vou fazer novamente esse questionamento, por que o município de Patos não será responsável pelo aterro? Por que ele não vai ser? Por que o município considera dispor seus resíduos, como já foi dito nesta noite, que é dinheiro vivo, em outro território, tendo em vista que o município de Patos é um município de média, hoje, de 108 mil habitantes? Considero que os consórcios que constituem uma alternativa viável para a gestão integrada dos resíduos sólidos e mitigação dos lixões, mas não seriam mais pertinentes que o município fosse o receptor desse consórcio, e não contrário? Uma vez que essa conta vai chegar. A conta de enviarmos o resíduo para outro território vai chegar, e vai chegar para quem? Provavelmente para o cidadão patoense, que nem se quer entrou dentro dessa discussão para saber o que ele queria. E nem uma parte técnica, porque me perdoe se estou sendo equivocada, mas eu não estou vendo ninguém aqui, de fato, da parte técnica de engenharia sanitária ambiental para discutir sobre esse Projeto. Têm muitas áreas aqui, eu vi já vi engenheiro, que muito bem falou aqui nesta noite, que um erro de engenharia grave é visível, e pode trazer grandes consequências, mas eu não vi nenhum técnico nessa área especificamente. Então, continuando, Patos está na via contraria, Patos vai fazer um consórcio com um município de menor porte. Já foi feito uma análise de riscos a longo prazo do que implica a cidade de Patos está com seus resíduos sobre a responsabilidade de outro município? E na troca de gestor do outro município? Por que é que Patos não vai ter o seu aterro para receber resíduos de municípios vizinhos, e, assim, lucrar com isso? Segundo questionamento, que aqui já foi feito uma conta por cima, quanto vai custar aos cofres do município esse consórcio? Quando e como será realizado o pagamento desse serviço? Porque não vai ser de graça, São José do Bonfim não vai receber os resíduos do município de Patos gratuitamente. E mais uma vez o terceiro questionamento cai em cima da SUDEMA: foi feito um monitoramento adequado da área? Pelo que foi mostrado hoje, eu acho que não. Se tivessem sido mostrados mais, mais parte técnica e tudo, realmente eu poderia dizer que sim, mas pelo que foi apresentado hoje, creio que não. Se vai afetar os lençóis freáticos da região de



São José do Bonfim, e, consequentemente, já tem análise de pessoas que não são engenheiros não, mais o povo tem ser ouvido também nesse contexto, porque é quem vive naquelas localidades, e quando o impacto ambiental é causado são os primeiros a sofrer com isso. Então o que o povo diz, o que a população local diz deve ser levado em consideração. E a partir dali, um trabalho de qualidade, técnico, por parte do órgão responsável ser realizado na área. Então, de acordo com isso, se foi feito essa análise totalmente lá em São José do Bonfim, para ver se realmente não existe a possibilidade de contaminação dos corpos aquários, a exemplo do Açude do Jatobá. Quarto questionamento, eu li o plano municipal viu gente, ele é enorme. Realmente são vários volumes, mas eu o li na íntegra. Eu fiz questão de ler para entender e compreender o que seria discutido hoje nesta noite. Então, de acordo com o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, no item 10, lá no plano, que trata da educação ambiental, porque aqui muito hoje se foi discutido que a coleta seletiva é muito importante, até mesmo, antes da construção do aterro, porque uma população educada, já sabendo os primórdios da coleta seletiva, não coloca os resíduos sólidos, que são os materiais recicláveis, mais para irem para o lixão. Porque só gerar chorume se for matéria orgânica. Então matéria orgânica não é para ir para os lixões. É para ser promovido no município de Patos o processo de compostagem para essa matéria orgânica se quer chegar lá, porque se ela não chega no aterro, não é produzido chorume, não são liberados os gases tóxicos, e não tem a queima. Vocês sabem por que o lixão de Patos pega fogo? Muitos aqui dizem que é criminoso. Pode até ser, eu não sei, eu nunca fiz análise disso, mas eu tenho certeza, como engenheira ambiental, que o lixão de Patos pega fogo por conta da matéria orgânica que lá é colocada. Aquela matéria orgânica libera gases, e esses gases quando são submetidos a altas temperaturas, eles queimam mesmo, entram em combustão, podendo levar aquela área a queimar. Por isso que nós encontramos tanto processo de queima aqui. E não é diferente de outros lugares do Brasil, onde tem lixão, eles também passam por esse mesmo processo, que é o do fogo. Então, de acordo com o item 10 do plano municipal, eu pergunto se e como estão sendo desenvolvidos os projetos do plano, esse de 2014, de educação ambiental e comunicação social, cujos projetos estabelecidos pelo próprio plano foram, olha os projetos do plano, isso foi em 2014, nós estamos em 2021, prestes a entrar em 2022 eu como moradora da cidade de Patos ainda não vi nenhum deles em execução. Mais estão aqui no plano de 2014, e pelo o que o que eu vejo aqui, já eram para estarem sendo executados, se pretendia fazer um aterro sanitário. Olha o primeiro, isso não sou eu que estou dizendo não, está no item 10 do plano do município: desenvolvimento sustentável e coleta seletiva onde é que tem aqui em Patos, quem pode me dizer? Na Associação. Mais de maneira geral no município, qual é o programa que tem? Zero, não é isso? Outra coisa, quando nós tratamos em educação ambiental, quando uma pessoa trata de solicitar o resíduo a alguém, como uma pessoa aqui do setor de educação ambiental falou, que pede nos comércios aqui de Patos, nós não estamos com isso conscientizando ninguém não viu gente. Nós primeiro fazemos o processo de sensibilização, de mostrar a importância daquela pessoa disponibilizar os resíduos pra gente. Então a gente sensibiliza, e, depois, a pessoa se conscientiza. E eu não vejo isso acontecer aqui na cidade de Patos. Outro projeto, que é do plano, ‘separe o seu resíduo’. No bairro de 

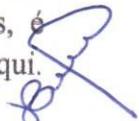
vocês tem esse projeto sendo desenvolvido? ‘Descarte certo’ é outro viu gente. ‘Coleta seletiva e você’, e ainda diz assim: ‘participe’. Quem aqui está participando desde 2014? E, por último, ‘por mais uma cidade sustentável’. Aonde em relação aos resíduos sólidos, Patos está trabalhando nesse nível de sustentabilidade? Estamos com uma associação que estamos vendo que ela está sobrecarregada, porque tudo permeia em cima dessa única associação. No mais, não temos nenhuma outra ou nenhum outro plano para esses projetos que estão dentro do plano. No item 10.6 do plano de gestão dos resíduos sólidos, ele ainda dispõe sobre ações que devem ser realizadas junto com a população de Patos. Como? Vou encerrar só com o que está no plano, a última pergunta, e está lá no plano, qual a situação dos catadores nesse cenário? E os informais? Outra coisa aqui, olhe o que está acontecendo em Patos é o aumento de pessoas catando, é o aumento de informais, de famílias que ficaram desempregadas, e têm famílias inteiras catando resíduos. Então todos esses fatores devem ser observados neste plano de gestão. Eu agradeço a palavra.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Secretária de Meio Ambiente, Manuela Rodrigues**: “Boa noite a todos. Gostaria primeiramente, de saudar todos vocês que estão aqui. Saudar a nossa Presidente Tide, em nome do qual eu saúdo todos os outros vereadores que estão aqui, a toda população que tem o interesse e a preocupação de estar aqui. E é com esse interesse que todos vocês estão aqui, e essa preocupação, que eu hoje estou muito feliz. Nós começamos a discutir sobre o meio ambiente, justamente, esse ano, em uma audiência, em uma reunião, aonde eu convoquei junto a Câmara, onde muitos vereadores participaram, eu agradeço. Muitos dos vereadores aqui contribuem. Sempre me mandam questionamentos, Jamerson, Zé Gonçalves, Josmá, então todos eles participam junto conosco na questão ambiental. E eu sempre falo para eles e para todo mundo, o meio ambiente não pode ser uma preocupação de poucos e nem uma responsabilidade de poucos, ele tem que ser uma preocupação e uma responsabilidade de todos. Todos nós temos que assumir a nossa responsabilidade para com o meio ambiente. E só assim que as coisas andam, é só assim que tudo se organiza. Então gostaria de agradecer o convite por estar aqui, espero que como o Vereador José Gonçalves mesmo falou que essa é a primeira de muitas discussões que poderão vir e só contribuir com o nosso município. Eu lembro muito bem quando Zé Gonçalves falou na questão preocupação que ele tem com a nossa vegetação, com a nossa caatinga. E é verdade, temos que ter uma preocupação. Quando a gente fala de problemas ambientais, a gente lembra da floresta amazônica, que a gente vai bem longe, e o problema está aqui. E é muito importante isso. Nós da Secretaria de Meio Ambiente nos preocupamos com isso, nós já estamos plantando no município de Patos mais de duas mil árvores nativas. A arborização com as espécies nativas tanto enriquece a nossa flora, como ajuda a nossa fauna. Então é importante esse trabalho que vem sendo desenvolvido pela Secretaria, com esse plantio de todas essas espécies nativas. A gente vem também falando, na preservação dessas espécies através da poda. Eu acho que vocês lembram muito bem como era feita a poda dentro do nosso município. Eram podas drásticas, que literalmente acabavam com toda a árvore. Hoje, a Secretaria de Meio Ambiente já desenvolve podas efetivas, podas técnicas. E a gente vem trabalhando também na preparação de novos podadores, vários cursos já foram dados dentro do nosso



município. Já foi dado o curso de podas lá na cidade de Santa Gertrudes, em comunidades rurais. Participamos também do curso de podas com o pessoal do CAPS AD. E, através desse curso, que a gente promove também a geração de renda. Além do incentivo e da preservação da vegetação, a gente também promove a renda. Então nós temos essa preocupação, as podas hoje são feitas corretas. E a gente vive batendo na tecla e falando, com relação a podas drásticas, pessoas que estão fazendo podas drásticas estão sendo sensibilizadas, e elas também, em alguns casos, elas estão sendo punidas pelo ato. Copa da árvore tem que ser vistosa, tem que ser bonita, ela não pode ser destruída. Hoje, toda nossa equipe de poda trabalha com equipamento adequado. Antigamente se fazia podas, aqui, com foice. Hoje em dia, não. A nossa equipe tem motopodas, motosserras, ela tem todos os EPIs que realizam podas de excelente qualidade, podas ótimas. Foi falado também a questão da educação ambiental, nós da Secretaria Municipal viemos realizando diversas atividades de educação ambiental também na área dos resíduos sólidos. Foi feita uma Ecogincana dentro do nosso município, onde atingiu todas as escolas do município. Essa ecogincana é uma parceria entre a Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria de Educação, e foi feita pelo programa NEAS, que é o núcleo de educação ambiental. Então, através dessa parceria, nós conseguimos retirar cinco toneladas de resíduos que iam para o lixão. Então a gente esquece os números, porque isso não são só números, porque com essa atividade, além do número dos resíduos que não foram destinados para o lixão, nós temos crianças mais conscientes, crianças, que a partir de agora, terão a responsabilidade de separar o lixo, porque essa atividade, ela não parou, essa atividade não parou, essa atividade continua. E ela irá continuar agora não só nas escolas, nós iremos expandir a coleta seletiva. Muitos que moram aqui em condomínios fechados, daqui a uma semana, mais ou menos, vocês irão receber convites, irão receber alguns ofícios, para que a Secretaria de Meio Ambiente possa participar das reuniões dos condôminos, pra tentar fazer a sensibilização para que as pessoas destinem esse material aos nossos catadores, e esses resíduos tenham o destino correto. Com relação aos catadores que não estão em nenhuma associação, a Secretaria de Meio Ambiente está preocupada com isso. Já foi feita uma reunião com esses catadores autônomos, que eles não estão em associações. Já pegamos toda a documentação deles, vamos providenciar para que eles possam se associar, possam compor uma associação, e, a partir daí, começar a trabalhar de forma mais digna. Para a ASCAP, como Rainara falou que a ASCAP não era vista. Realmente, a ASCAP não era vista. Quando nós entramos fizemos um minidocumentário falando sobre todo o trabalho que a ASCAP estão fazendo dentro do município, desde a coleta, que o pessoal fez toda a filmagem do pessoal fazendo toda a coleta, até a destinação, como era feita a prensa e como eles destinavam todo o resíduo. Então, a gente tem que mostrar sim que existe a associação, que existe a ASCAP, e que eles estão aí para fazer todas as coletas. E vamos incentivar essas coletas dos resíduos porque é importante. Agora, para que isso realmente aconteça é necessário que também aconteça isso aqui, que também o povo esteja reunido, e que o povo saiba que tem que fazer essa coleta, porque nós precisamos da ajuda de cada um de vocês. Se vocês não separarem o lixo de forma adequada, não tem como haver uma coleta seletiva. Então, fico muito grata por vocês estarem aqui, fico muito feliz! Porque se vocês estão aqui é porque estão



preocupados, e, com certeza, vão abraçar junto com a gente essa causa. Vamos falar também um pouco sobre a logística reversa. O que é logística reversa? Existe uma Lei para logística reversa, e dentro da logística reversa nós podemos incluir diversos itens. Vocês já viram Patos alguma vez aqui com logística reversa? Quem aqui já deixou pilha em local adequado, a não ser no lixo para o carro levar? Hoje nós temos. Nós temos o Atacadão, nós temos o Guedes Supermercado. E isso tudo foi graças a uma parceria que fizemos. Nós estamos indo até o comércio para sensibilizá-los da importância do que é logística reversa. Afinal de contas, o gerador é quem é responsável pelo destino do seu resíduo. Se você compra o seu medicamento e sobram algumas cápsulas ou seu medicamento vence, hoje você tem onde destinar. Se você for lá na Farmácia Drogasil, lá já vão ter os containers que você vai depositar todo esse material lá. Então, essa é a importância que nós temos com o meio ambiente. E a Prefeitura Municipal de Patos, juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Serviços Públicos, está aqui para falar que estamos resolvendo o problema. Resíduos, como todo mundo já falou, é um problema que não é de hoje, ele vem se alastrando por diversos anos. Só que hoje nós estamos empenhados em minimizar esse problema, e através dessas ações esses problemas podem ser minimizados. Quando você coloca o seu lixo a coleta, ela é feita regularmente. Não existe atraso na coleta. Então, como Júnior falou, quando você coloca o lixo em local inadequado ou na hora que o carro não passa, você está sendo responsável pela poluição que está acontecendo ali, no seu ambiente. E falar em meio ambiente, a gente tem que se apegar ao nosso. Nós estamos inseridos no meio ambiente, então o meio ambiente é a minha casa. Como é que eu trato a minha casa? É a minha escola, é o meu local de trabalho. Então a gente tem que nos responsabilizar por todos esses ambientes. A gente tem que se sensibilizar e sensibilizar o próximo. Trabalhar meio ambiente, se discute muito, mas nós temos que nos dar as mãos. Como o Vereador José Gonçalves falou, no início, isso aqui não é para causar intriga, é para buscar soluções. Nós já participamos de reuniões em sindicatos rurais, em comunidades rurais, onde a gente ia buscar quais os problemas ambientais. E é isso, a gente tem que ir mesmo até vocês para que vocês nos falem qual é a maior demanda de vocês em relação ao meio ambiente, para que a gente resolva. Agora, o município não resolve só. A gente resolve todo mundo junto. E é isso que nós estamos fazendo aqui. Estamos mostrando a proposta, mostrando tudo que já vem sendo feito, e muita coisa ainda irá ser feita porque isso é um trabalho contínuo, é um trabalho que não para. Mas a gente só continua com todo mundo junto. Só se trabalha meio ambiente quando todo mundo dá as mãos. E se cada um fizer sua parte, a gente consegue. Então, os trabalhos de educação ambiental, junto aos trabalhos de logística reserva, junto aos trabalhos de preservação da nossa Caatinga, que a Secretaria de Meio Ambiente trabalha, e junto com vocês, nós iremos fazer muito mais. Obrigada.” A Senhora Presidente disse: “Nós estávamos aqui escutando a todos, e nos questionávamos uns aos outros aqui, se vocês prestaram atenção, uns falavam com os outros, e ouvíamos uma mensagem no telefone do Vereador Zé Gonçalves, do responsável da empresa Via LINK, dizendo que não poderia participar dessa audiência e tudo mais. Então ficava todo o nosso questionamento sobre o aterro, sobre a autorização, que segundo Zé Gonçalves, é provisória, da SUDEMA, da COPAN, e ficaremos a nos questionar sobre tudo isso aqui.



Creio que essa audiência, para minha pessoa, hoje eu tenho mais dúvida do que certeza. Não sei se ficou no sentido de vocês também. Eu confesso que me deixou mais questionamentos do que mesmo a certeza de tudo isso.” **O Vereador Willami Alves** disse: “Boa noite! Que seja Zé, um pontapé para uma discussão bem maior, porque dúvidas são demais. Eu ouvia a Secretaria ainda a pouco, em noventa e seis, eu na quarta série, a professora já falava em coleta seletiva. E quando começava a fazer isso em casa, porque o aluno leva para casa, quando colocava na calçada o poder público não fazia a sua parte. E aí voltávamos pro zero. Então parabenizo ao Vereador pela propositura, e que essa propositura se repita, porque as dúvidas, como disse a Presidente aqui, são maiores do que as afirmações que a gente tinha. Então, em relação à SUDEMA, vimos aqui que ninguém questionou porque a SUDEMA, diante de rios, de poços, não propôs um novo local. Porque se formos abrir um posto de combustível, hoje, por exemplo, o DNIT vai lá inspeciona e diz: ‘esse local não dá. Procure outro e nos chame’. Então, se a SUDEMA tem tanta certeza em relação a isso, que é o local realmente correto para tal, que deu a licença provisória. No meu ver, diante de todos os questionamentos, diante de tantas pessoas que entendem do assunto, não foi isso que foi visto. E outra coisa importante, Patos precisa saber e precisa falar das possíveis consequências. Isso é no município vizinho, mas Patos precisa saber quais são as consequências futuras para isso. Então, nós como Câmara, como voz do povo, precisamos saber e vamos incitar pessoas a darem respostas do que precisamos saber. Ninguém liga um som numa casa, que o vizinho não diga: ‘baixe’. Então, falta aqui a Prefeitura de Patos, os órgãos competentes da Prefeitura também fiscalizarem e darem a voz. Então, Zé, que essa propositura se repita, que novas audiências sobre o assunto venham, para que a população participe mais, porque nós do povo estamos aqui sempre. Obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Quando se falou naquela fazenda que era pertencia à EMBRAPA, lembro que já chegou uma discussão aqui nesta Casa para nós, não sei o Vereador Sales Júnior lembra, para se fazer um aterro. E na época ficou o questionamento se fazia ou se não fazia, e teve algum questionamento que iria poluir o Rio Espinharas. Então foi uma das coisas também que parou o assunto, nunca mais falaram lá na EMBRAPA, daquela terra lá, do município adquirir. E, depois, eu fiquei até surpresa quando eu soube desse aterro em São José do Bonfim.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Professora Alana Candeia de Melo, representante da UNIFIP**: “Boa noite a todos! Cumprimentar todos os senhores vereadores em nome de José Gonçalves, que fez essa propositura da audiência pública. Agradeço aqui, em Reitor do Centro Universitário de Patos pelo convite para participar. É uma das maiores instituições aqui do município de Patos, que também tem feito a sua parte na área ambiental. Afinal de contas, quando a gente fala na questão ambiental, a gente está falando na promoção da saúde. A priori da prevenção da saúde e também da sua promoção. E quando a nossa Presidente fala dos vários questionamentos, dúvidas que ficaram, que bom que ficaram, porque fica meio engessado quando em uma única audiência você já fecha aquilo ali. E pelo que eu entendo de audiência pública é processo, é discussão, é o ir e o vir. Nem todo mundo aqui está falando a verdade. Aí quando o representante da SUDEMA falou tecnicamente, preocupa-me muito aqui aterro sanitário nessa região semiárida. Nós temos sólidos litólicos. Então quando Júnior



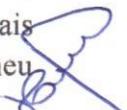
coloca ali a questão de como impermeabilizar esses solos, e uma preocupação que os representantes que estão no entorno da bacia hidrográfica têm, e que tem muito fundamento, não é? Acredito que esse é o empreendimento que foi precedido de um estudo de impacto ambiental. Esse estudo de impacto ambiental vai desde a caracterização física, socioeconômica do próprio empreendimento. Ele é traduzido em um documento chamado RIMA - Relatório de Impacto de Meio Ambiente. A nossa Secretaria do Meio Ambiente foi nossa aluna, e eu ensinava Educação Ambiental, e lá está descrevendo, com certeza, o que é cada passo deste empreendimento e quais são as medidas mitigadoras. São três licenças: a prévia, a de funcionamento, de instalação e a de operação. Em qualquer uma das etapas ela pode ser impedida. Inclusive, quando Zé Gonçalves, naquele vídeo, passando naquela rua ali, e diz: 'isso aqui vai ter muito pó para a população', tem que estar constando lá que tem um carro pipa molhando aquela passagem ali para poder não gerar poeira, e, consequentemente, não colocar em risco a saúde da população ali do entorno. Existe em Patos, como foi falado aqui, que são impactos efêmeros, ele tem um tempo mínimo, enquanto tiver determinada ação acontecendo ele está. Passada aquela fase, ele cessa. Tem deles que tem um tempo maior e tem aqueles que vêm indefinidamente. Impacto ambiental, à luz da legislação, são todas as alterações da composição biológica, física, e que traz problemas tanto para o homem quanto para o próprio meio. Seja ele o meio físico, seja ele o meio biológico. Então, em nível de sugestão, diante da colocação da Senhora Presidente desta Casa, eu acredito que seria interessante José Gonçalves, se o senhor pudesse propor a continuidade dessa audiência pública, a apresentação do RIMA. Quais são as medidas mitigadoras? É porque a gente que é da academia tem mania de palavras difíceis, o lixiviado, medidas mitigadoras, que na realidade são medidas que vêm para amenizar, atenuar. Eliminar não, porque já foi muito bem colocado aqui que qualquer alteração que a gente faça no meio ambiente, a gente vai de eterno colher as consequências dessa ação. E agora mais do que nunca, desde sempre, o homem sempre viu o meio ambiente de uma forma meio romantizada. Todo mundo aqui estudou um pouco, outros estudaram muito, que o homem não surgiu ao mesmo tempo em que a terra surgiu. Mas depois que o homem surgiu aqui, os impactos que ele já provocou nos recursos da natureza são muito maiores do que aqueles impactos naturais que aconteceram quanto da própria formação da terra. E acredito que os senhores, alguém aqui já colocou, professora, que nós já estamos sentindo os impactos na atualidade. Acredito que alguém ouviu em alguma reportagem que hoje até os carros novos estão mais difíceis de sair. Por quê? Porque a maioria deles é eletrônica, têm chip, e a matéria prima para aqueles chips, tem um eu acho que alguém viu, porque choveu pouco em uma determinada área, acredito que lá da Ásia, e não houve a lavagem adequada daquele minério, que é a matéria prima para aquele chip. Então isso a gente pode coletar a partir de um aterro sanitário. Eu fico feliz como a Manuela, quando a Casa, a Câmara de Vereadores aqui de Patos se preocupa com a questão ambiental. Eu tenho uma irmã que fez a dissertação de mestrado dela com o lixo aqui de Patos. Fez direcionada. Apresentou ao poder público, na época, mas, infelizmente, não houve a recepção para que isso acontecesse. Neuma já era Presidente da Associação, e ela sabe que o objetivo maior era a inclusão dos catadores de lixo. A gente tem pessoas que vivem da catação do lixo, vivem lá no



lixo e do lixo. Inclusive, muitas vezes há até uma certa desigualdade entre esses dois grupos. Aparentemente são iguais, mas na realidade há uma certa competência. Então, objetivamente falando, lógico que a gente não pode chegar aqui, inclusive, os senhores, que são inteligentes, sabem que a gente se aproxima daquilo que é mais seguro. Mas ninguém pode dizer cem por cento de segurança, porque a gente não sabe, não existe uma consequência cartesiana para quando a gente altera o meio ambiente. Nós temos aí área de preservação ambiental à margem do rio é um. Por que trinta metros? Por sessenta metros? Por que cinquenta metros a cobertura vegetal nas margens dos rios? A gente tem uma ideia, mas isso não implica dizer que onde tem essa cobertura não vai acontecer o desastre. Então desculpa falar, eu não estava inscrita, mas é um tema que me atrai. E eu sempre tive vontade que a audiência pública não fosse uma só vez. Que a população participasse não só os diretamente. Como a professora disse: 'não houve educação para aquele povo lá das lojas', porque educação é transformação. Não adianta eu não colocar a embalagem da bala que eu no bolso porque vocês estão aqui na frente, quando eu vou no carro eu vou consumindo e só jogando na margem da estrada. Então, eu não sou educada. Gente, e me acostando ao posicionamento da nossa Secretária Emanuela: ou todos se envolvem, logicamente a gente sabe que é difícil, porque historicamente a questão da educação com relação ao meio ambiente, a gente viu agora a COPE, que foi um fracasso, os países ricos continuam não querendo subsidiar o meio ambiente nos países pobres, quando a gente sabe que eles, depois, serão beneficiados, mas a gente tem, é uma formiguinha, é matriz curricular em educação. Educação ambiental na escola é bonito fazer, dar uma aula daquelas. Muitas vezes eu estou falando em educação ambiental, e o bebedouro está lá quebrado, a água sendo desperdiçada. Uma caixa d'água lá no banheiro, dentro da escola, que a descarga está quebrada. Há alguns dias eu fui com uma irmã a uma unidade de saúde, eu não vou dizer qual é, e a torneira do banheiro só pingando. Eu cheguei para uma pessoa da direção, se não tem quem ajeite, coloque pelo menos um balde ali para ir juntando essa água, e, depois, utilizar para a própria descarga. Porque a gente está com carência de muita água. Por isso a preocupação de vocês aí com essa contaminação. E tem metais pesados. A gente tem que qualificar, a gente tem que quantificar o nosso resíduo sólido para saber qual é o destino dele. Foi dito aqui, para compostagem pode ser feito, mas o nosso lixo é muito mais inorgânico do que orgânico, na sua composição. A gente tem que saber quanto percentualmente a nossa população está crescendo. Patos é uma cidade que atrai muito a população de outras regiões. É polo regional, e tem que se saber qual é a projeção. Esse plano que a professora leu é de dois mil e treze e dois mil e catorze, e tem um órgão que foi o responsável por fazê-lo, uma consultoria. Mas todo plano, o próprio nome já diz, é plano, ele tem que ser revisto. E as adequações, muitas vezes eu posso prever para daqui a quatro anos, mais foi necessário, se der uma chuva, como deu aqui em dois mil e nove, que trezentos e dezessete milímetros em quatro horas, a gente viu o desastre que aconteceu. Então é essa a preocupação. E me preocupa muito a geologia do semiárido, nossos solos são muito litólicos. Talvez a gente tenha pra fazer esse aterro de utilizar determinadas técnicas pra poder fazer verdadeiramente o aterro. E quem me garante se eu colocar a dinamite ali, eu não vou gerar fissuras, que, logicamente, vão ser canais para o chorume? E já foi dito aqui. Então a gente já tem que

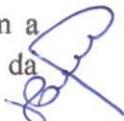


ter a preocupação com a coleta seletiva, para o orgânico não ir. E a gente não pode esquecer que lixo é luxo, que tem gente que sobrevive e tem que ser programa. E a partir dos programas surgirem projetos que sejam inclusivos. Então parabéns a vocês por essa audiência! Felizmente foi percebido aqui por quem participou, inclusive pelos senhores, que o assunto não está acabado, é preciso que cada um de nós seja um elemento de comunicação pra mostrar aos outros. A instituição escola e demais instituições devem se envolver. E como foi dito aqui, parece-me que já está sendo trabalhado não só a questão do meio ambiente; é meio ambiente com educação, com infraestrutura, com agricultura, com saúde. A gente está falando em plano integrado de gestão de resíduos sólidos e aterro sanitário. Então o final não é só o aterro, a gente tem que integrar esse resíduo sólido, e a gente já está bem atrasado, porque a lei é de dois mil e dez. O Brasil deu até dia dois de agosto de dois mil catorze para todos os lixões serem erradicados. Só que a gente tem gestores, e desculpem senhores que participam do Legislativo, que muitas vezes diz como fazer, mas não dizem de onde vêm os recursos. E trabalhar com lixo não barato. Então aí desculpa me estender muito. Parabenizar cada um que passou por aqui. Eu acredito que quando a gente discorda das coisas, o discurso tende a crescer cada vez mais. ninguém está aqui querendo engessar um tema tão sério quanto a gestão dos recursos dos resíduos sólidos. Boa noite e muito obrigado a vocês.” A Senhora Presidente disse: “Nós temos mais duas pessoas que desejam fazer uso da palavra, e nós já queríamos fazer uma sugestão aqui aos representantes da SUDEMA, de fazermos outra audiência, e, no caso, os senhores trariam O RIMA para nos apresentar. Pode usar o microfone.” O representante da SUDEMA respondeu: “Todos os requerimentos que os senhores nos apresentarem serão respondidos na próxima audiência.” O **Senhor Itaberaba Gomes** disse: “Eu gostaria que no dia da apresentação como RIMA, como o RIMA não é elaboração da SUDEMA, e sim a análise, o responsável pela é uma empresa privada, que é não é a Prefeitura de São José do Bonfim que elaborou o estudo e nem quem vai operar o aterro, é uma empresa privada, que ele venha apresentar o estudo, o EIA ou o RIMA, que vai satisfazer. E que seja convocado também é o COPAN, o Conselho que não faz parte da SUDEMA, é uma instância acima, que faz as homologações e emite licenças para empreendimentos de alto potencial poluidor.” A Senhora Presidente disse: “No caso, nós entraremos em contato, e todas essas pessoas serão convidadas para vim participar. Ai assim nós teremos uma discussão mais ampla sobre tudo isso, e não só a SUDEMA. Quem participou nós vamos convidar.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Boa noite a todos! Sejam todos bem vindos à Casa do povo. Aqui é casa de vocês, não é a casa de vereador nenhum. É a casa do povo, dos representantes do povo. Eu estava aqui escutando todos os senhores, as senhoras também, cheguei um pouco atrasado, mas na quarta-feira passada, há sete dias, nós estávamos reunidos, eu e o Vereador Zé, e Luiz também. Parabenizar Luiz pela propositura, a preocupação. Nós estamos discutindo aqui, senhores, políticas públicas. Isso aqui é política pública, preocupando-nos com as futuras gerações. Isso aqui é uma coisa séria e traz um impacto enorme para a sociedade, principalmente para a sociedade patoense. Eu estive com Zé e os demais senhores aqui, na sexta-feira, lá no lixão. Uma terra danada. Eu tinha até lavado meu



carro, mas foi muito recompensante a visita, porque a gente teve a oportunidade de estar lá no local. Eu não sou da área de meio ambiente, sou da área de tecnologia, ciências exatas, mas como leigo eu vir ali os afluentes que caem em nossos mananciais, e isso é preocupante. Como leigo eu tive essa preocupação. E quando chover pra onde aquilo ali vai descer? E vai descer para a cidade de Patos, não vai para São José do Bonfim, porque lá é mais alto. Tudo que chove naquele pé de serra desce para Patos, vai para aquele açude do tubarão, e vem para aqueles pequenos riachos, e vem para Patos. E eu me preocupo senhores, porque eu não quero os meus filhos, os meus netos, os meus sobrinhos bebendo água contaminada de lixo. Eu tenho essa preocupação. O assunto é pertinente, a cidade Patos vai entrar nesse debate. Como eu digo, o lixão pode está geograficamente posicionado na cidade de São José do Bonfim, mas esse lixão está no caminho, no percurso das águas que vêm para os mananciais de Patos. Então Patos tem interesse nisso. Eu sou relator aqui da Comissão do Meio Ambiente, a gente vai se posicionar, a gente vai cobrar isso, a gente vai cobrar mais dados técnicos sobre isso. Esta Casa tem se preocupado, temos debates pertinentes aqui. Aqui não esse negócio de bandeira de partido, a gente está aqui para discutir os problemas da sociedade. E esse é um problema grande, que pode trazer impactos para comprometer gerações. Então a gente precisa avaliar direitinho, porque se o lixão é instado junto com o aterro sanitário, qualquer coisa dessa natureza, e contamina os nossos mananciais, os impactos são catastróficos. No futuro, senhores, nós vamos ter problemas de escassez de água, nós vamos ter problemas com água potável. Nós teremos rios e oceanos com águas contaminadas. A água não sumir, mas a água de qualidade para consumo humano corre esse risco. Isso já é realidade. Nós estamos discutindo aqui os próximos vinte, trinta anos. A gente vai se aprofundar Vereador Zé Gonçalves, nesse debate. Têm Vereadores aqui que não fogem do debate, vai cobrar dessas pessoas mais informações, e essa empresa também que vive aqui em Patos participar dessa audiência e esclarecer esses pontos, porque sugeram muitas dúvidas, e não é só apresentar um pedaço de papel e dizer umas licenças e está tudo resolvido. Não! As pessoas têm que participar, principalmente os cidadãos que vivem ali na proximidade dessa região, e como também o povo de Patos. Portanto, senhores, eu não quero me estender muito, quero escutar mais, aqui, as argumentações técnicas, pra gente somar nesse debate. Muito obrigado.”

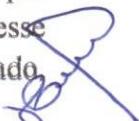
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Secretário de Serviços Públicos, Josimar Barbosa**: “Excelentíssima Senhora Vereadora Tide, em nome da qual estendo aos demais pares desta Casa de Vereadores. Excelentíssima Senhora Secretária, Manoela, em nome da qual eu estendo as demais autoridades aqui presentes. Pessoal, povo de Patos, Luana, Tatá, em nome de quem eu estendo aos demais senhores e senhoras que estão presentes aqui nesta noite. E imprensa de Patos aqui presente também. Eu vou ser breve, devido ao horário. Eu queria só explanar algumas coisas, agradecer o convite ao Vereador Zé Gonçalves, e parabenizar o Vereador Zé Gonçalves pela iniciativa e parabenizar a Câmara Municipal de Patos também, em abraçar essa causa de suma importância. E é uma causa de preocupação pra nós hoje, como para o nosso futuro, os nossos filhos e os nossos netos, que eu acho que vão pagar uma coisa pior do que nós hoje. Então o meio ambiente mexe com a ciência, ele mexe com a física, com a química e, principalmente, com a educação. Eu acho que na família da



gente, nós já levamos a questão do meio ambiente, através das nossas casas mesmo, dos nossos pais, dos nossos avós que sempre nos ensinaram a manter limpa a nossa casa, manter a nossa cidade limpa, manter o colégio limpo, como falaram aqui. E é uma preocupação que nós da Secretaria de Serviços Públicos vimos vem fazendo essa parte, Zé Gonçalves. No meu dia a dia, diuturnamente, eu venho trabalhando em prol de uma cidade mais limpa. Eu rodo essa cidade de canto a canto, nós temos uma equipe trabalhando com maquinários, nós temos uma equipe trabalhando com pessoas, nós temos uma equipe trabalhando todos os bairros, mas, infelizmente, eu acho que o problema mais sério da nossa cidade é a conscientização. Enquanto nós não conscientizarmos o povo, enquanto não educarmos, mostrar o povo que o problema do lixo está antes de chegar no lixão, nós não resolvemos esse problema. Porque eu passo dia todinho com o carro, com caçamba, com coletores tirando lixos dessas ruas, quando é no outro dia, no mesmo ponto que eu chego é lixo. Todo santo dia! Não tem um dia se quer, que eu vá ali e se mantém limpo. Hoje mesmo eu postei. Fiz limpeza em algumas ruas, quando foi hoje de manhã a primeira coisa que encontrei foi mato, foi poda, foi entulho e foi lixo. A conscientização vale. Eu digo isso porque eu estou trabalhando em algumas ruas, a Secretaria de Serviços Públicos junto com a Secretaria de Meio Ambiente e as demais secretarias, e estamos fazendo uma campanha. Hoje mesmo eu estive em alguns colégios, chamando, clamando os professores, clamando o pessoal da educação para abraçar essa causa, para levar as crianças o problema que nós estamos passando na nossa cidade. Porque, Zé Gonçalves, o problema de lixo de Patos não é de hoje não. Tem cantos aí que eu estou tirando lixo que faz cinco anos que está lá. São pontos de lixão que tem em esquina de cemitério, que tem em pontas de ruas, que tem em esquinas e em terrenos baldios. O senhor falou ainda agorinha que a respeito do Cemitério São Miguel, o Cemitério São Miguel é um dos pontos de Patos que não era para ter lixo, porque atrás do Cemitério São Miguel o carro passa dia sim e dia não. Na frente do Cemitério o carro passa todos os dias. Então é um local que não tem motivo para ter tanto lixo. E fora isso, nós temos os coletores que passam nas ruas coletando o lixo, nós temos cinco carros passando em dias alternados, e temos alguns locais de nossa cidade que esse carro ela passa todos os dias: centro da cidade, Rua Horácio Nóbrega, que é rua que está localizado o Cemitério São Miguel, Rua Felizardo Leite e Rua do Prado. Esse carro sai coletando o lixo. E tem outro, porém, se pessoa tiver alguma dificuldade física, que não possa trazer o seu lixo até o carro, é só nos comunicar, que nós temos um coletor que vai buscar o lixo dele lá dentro até o carro. Então a Secretaria De Serviços Públicos, a gestão do Prefeito Nabor Wanderley vem lutando diuturnamente em prol desse lixo. É tanto que de vez em quando eu faço uma aclamação. Já clamei à Câmara, a igreja, os colégios e toda a sociedade patoense para abraçar essa causa, porque não é fácil. E essa preocupação, Zé Gonçalves, que eu quero também me acostar a Vossa Excelência, e dizer que nós que fazemos a Secretaria de Serviços Públicos estamos prontos para na hora que precisar, pode convidar que a Secretaria está presente, e não mediremos esforços em prol de manter uma cidade mais limpa. Isso aqui é a nossa participação, e dizer que estamos sempre à disposição do povo de Patos. Muito obrigado.” Com a palavra, o Vereador José Gonçalves disse: “Eu acho que foi umas das melhores audiências públicas que realizamos aqui na Câmara



Municipal de Patos. Dizer que a propositura foi nossa, do nosso mandato, mas hoje nós temos em Patos uma nova Câmara, com disposição de discutir os graves problemas que surgem no dia a dia, especialmente que prejudicam os trabalhadores e trabalhadoras. Mas saio também dessa audiência pública e, com certeza todos vocês, pra gente descobrir o que realmente o que tem por traz da construção desse aterro sanitário, porque a gente não pode analisar aqui apenas a questão técnica, mas também a questão política. Qual o interesse político por traz desse aterro sanitário, que envolve patos, São José do Bonfim e também Cacimba de Areia. Então nós precisamos realmente discutir. E lamentavelmente a empresa responsável por essa construção não está presente, não se fez presente. Gente, o investimento da Empresa VIA LIMP CONSTRUÇÕES E SERVICOS EIRELI, o valor do investimento é R\$ 10.564.119,67 (dez milhões quinhentos e sessenta e quatro mil oito cento e dezenove reais e sessenta e sete cento). Não é um aterro pequeno não, é um aterro de dez milhões, é dinheiro pra queimar caeira. Então a gente tem que aprofundar isso. Outra coisa, a área total da intervenção é de trinta hectares, onde observamos que se trata de um riacho que segue em sentido a um poço amazonas e duas casas. Segundo o conteúdo da página setenta e um, do RIMA, que é Relatório de Impacto Ambiental, as residências se encontram a quinhentos metros da área de intervenção. Ou seja, a quinhentos metros para o aterro têm casas. Através do google também, nós observamos dois reservatórios de água, sendo o primeiro com uma distância de cento e cinquenta metros, e, o segundo, a duzentos metros do aterro sanitário. Segundo uma placa que tem afixada no local, a licença de instalação é de setecentos sessenta e cinco dias. Aí consultamos também o CNPJ, e descobrimos que a energia de lá é monofásica. Vai tratar lixo com energia monofásica? Agora apareceu um defunto na história. Então não venham brincar com a gente, porque o que estava na cabeça da gente: 'estaremos livre do lixão. Agora vai lá para São José do Bonfim'. Era o sentimento. 'Zé Gonçalves como é que você vai fazer uma audiência pública, discutir um lixo que não tem nada a ver com vocês de Patos, porque você é vereador em Patos, você não é vereador em São José do Bonfim. E nós é vamos ficar livre desse lixão de Patos. Tu vais é perder votos com isso'. Meu amigo, se eu for trabalhar esses quatro anos pensando em ganhar ou perder voto, eu não vou fazer é nada. Eu vou é discutir o aterro sanitário, eu vou procurar as comunidades, vou visitar. Fui lá in loco, vi a situação e estou trazendo esse extrato aqui nessa audiência de hoje. Pra concluir, algumas características que devem ser levadas em consideração favoráveis a construção do aterro sanitário: baixa densidade populacional. E tem logo um assentamentos dos trabalhadores rurais ao lado. A distância de corpos de água, o baixo custo do terreno. Com certeza a empresa foi em cima disso. A proximidade de vias de acesso. Dez quilômetros do asfalto. O baixo potencial de contaminação das águas superficiais e subterrâneas do subsolo. E, além disso, o projeto também deverá levar em consideração: aterramento de resíduos, evitar a proliferação de vetores, risco à saúde pública e a degradação ambiental, e a área do aterro deverá ser perfeitamente delimitada e cercada. Ou seja, os únicos critérios utilizados aqui pela empresa foi o baixo custo do terreno e a proximidade das vias de acesso. Então nós temos que investigar isso aqui. Nós não podemos permitir que seja feita uma construção dessa maneira, com esse simplismo. E nós vamos cobrar da SUDEMA, nós vamos cobrar do governo do Estado.



nós vamos cobrar das outras instituições que têm responsabilidade com isso. Nós não podemos brincar com a vida do povo, com a saúde do povo. Por isso que nós já estamos construindo aqui uma reunião pra segunda-feira, dia vinte e dois, às três horas da tarde, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, aqui em Patos, para que a gente reúna com os assentados lá do Tubarão, com os assentados lá do Açude do Jatobá, a colônia de pescadores, com os vereadores, engenheiros, com todo esse corpo que está aqui, Secretaria de Meio Ambiente, pra gente aprofundar isso. Então a gente vai ter uma discussão nossa, porque, pelo visto, isso aqui vai terminar na justiça, porque nós não podemos aceitar uma situação dessas. Gente, qualquer um, qualquer pessoa simples, inclusive, eu conheço Riacho dos mares, que papai já plantou roça ali, eu vim da agricultura e conheço a realidade. Então, veja bem, nós não podemos permitir que aconteça isso em Patos. Eu acho que imaginaram o seguinte: ‘vamos fazer lá em São José do Bomfim, porque pelos menos em Patos ninguém vai se meter’. Estão redondamente enganados, o nosso papel aqui, enquanto vereador, é justamente defender não apenas o povo de Patos, mas o meio ambiente e das cidades aqui vizinhas. Então fica já combinada, construída essa reunião para a segunda-feira, às três horas da tarde, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, aqui de Patos, no Santo Antônio pra gente aprofundar isso aqui. E em seguida, Presidente Tide Eduardo, nós vamos construir outra audiência, depois que tivermos toda essa documentação, pra avaliarmos. Mas temos que tomar realmente medidas urgentes, no sentido de evitar que, futuramente, o Açude do Jatobá, o Açude do Tubarão, sejam mortos por uma construção que realmente não atendeu aos requisitos. Eu saio dessa audiência aqui com as duas orelhas em pé, com os olhos arregalados, porque os depoimentos foram dados aqui, por pessoas da área, combinou justamente com que eu estava pensando e não sabia explicar, porque eu não tenho o conhecimento da área. Mais a gente, acima de tudo, sai satisfeito. Agradeço a todos vocês. Não temos nada contra a nenhuma pessoa individualmente, porque a nossa relação aqui é de instituição, não é de pessoa. Então quem realmente concordou que isso aqui fosse construído vai ter que se explicar muito bem explicado pra justiça, porque não pode sair de uma audiência dessa sem um encaminhamento desses. Vamos fazer nossa reunião segunda-feira, e também vamos ver os meios jurídicos cabíveis pra evitar mais um prejuízo não apenas para Patos, mas também para os moradores e moradoras de São José do Bonfim. Muito obrigado. E agradeço a presença de todos.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte e duas horas e sete minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 17 DE NOVEMBRO DE 2021.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente

WILLIAM ALVES DE LUCENA
1º Secretário “Ad hoc”

JOSÉ GONÇALVES DA SILVA FILHO
2º Secretário “Ad hoc”